

PETROBRÁS

ORGULHO DE SER BRASILEIRA

DO PETRÓLEO
É NOSSO
À UNIDADE DE
NEGÓCIOS



Rui Nogueira
Fernando Siqueira

2ª Edição

Petrobrás – 50 anos

Do Petróleo é Nosso à Unidades de Negócios

Este é um livro que se propõe a retomar uma discussão com a sociedade brasileira sobre o assunto petróleo.

A Petrobrás não caiu do céu, foi fruto de muita luta, muito idealismo e um saudável nacionalismo de milhares e milhares de brasileiros com a campanha: “O Petróleo é nosso”.

Sempre os cartéis procuram negar e depois se apropriar do petróleo brasileiro e das riquezas do nosso subsolo, conseguindo quebrar o monopólio bem sucedido.

A Petrobrás, com o monopólio estatal do petróleo, realizou uma tarefa gigantesca descobrindo reservas de Petróleo de 20 bilhões de barris, desenvolvendo tecnologia em convênio com universidades ao mesmo tempo que preparando um sem número de profissionais qualificados. Com a petroquímica, produziu fertilizantes para atender encomendas das indústrias nacionais e alavancou o formidável desenvolvimento que o Brasil conseguiu, chegando a ser a 8ª economia do mundo.

No segmento petróleo a atividade estatal esteve voltada para o interesse nacional ao invés de ser deixado na mão do cartel explorador, que desvia todos os resultados para o exterior.

Depois de alcançar um apogeu em que a Petrobrás fazia suas encomendas a 5.000 empresas brasileiras criando 3 milhões de empregos indiretos, hoje, com um pretexto falso de internacionalização, sem conhecimento do público, com pouca divulgação, quebraram o monopólio e transformaram todas as conquistas brasileiras em vantagens e lucros para o cartel explorador do petróleo.

Estão colocando o petróleo no mesmo



Rui Nogueira e Fernando Siqueira

Petrobrás

orgulho de ser brasileira

*Do petróleo é nosso
à unidade de negócio*



Direitos Autorais 2003 de Rui Nogueira e Fernando Siqueira

2ª edição – novembro de 2003

Revisão:

Archibaldo Filgueira

Ilustrações:

Concepção: Rui Nogueira

Desenhos: Juarez Leite

Capa:

Concepção: Rui Nogueira

Arte-final: Deodato Ribeiro

Projeto Gráfico:

Maria José Peneluc

Diagramação:

Maria José Peneluc

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização do autor.

**Autorizações e pedidos pela Caixa Postal nº 08862, AC – SHSul – BSB-DF.
CEP 70312-970 – Brasília/DF – Endereço eletrônico: rui.sol@bol.com.br
e na AEPET – Associação dos Engenheiros da Petrobrás, Av. Nilo Peçanha, 50 grupo
2409 - Cep 20044-900 - Tel.: (0xx21) 2533-1110 – Enderêço eletrônico: aepet@aepet.org.br
portal: www.aepet.org.br**

Ficha Catalográfica

N715p

Nogueira, Rui

Petróleo: orgulho de ser brasileira : do petróleo é nosso à unidade de negócio /
Rui Nogueira e Fernando Siqueira; [desenhos: Juarez Leite] - Rio de Janeiro :
R. Nogueira, 2003.

64 p.: il. (algumas col.), 24cm.

ISBN - 85-900902-6-4

1. PETROBRÁS. 2. Indústria petrolífera - Nacionalização - Brasil.
3. Monopólio estatais - Brasil. I. Siqueira, Fernando. II. Título

CDD - 338.27282



*“É crime lesa-pátria, um atentado e uma ameaça
à existência nacional, diante dos exemplos desastrosos
dos outros países, entregar aos trustes estrangeiros
(transnacionais) a exploração e o aproveitamento
da riqueza petrolífera do Brasil.”*

Gen José Pessoa – 12/11/1948

*“Já tive o ensejo de dizer desta Tribuna que uma das
tarefas mais árduas para o político no Brasil,
é defender as riquezas naturais do País.
Estrangeiros se mancomunaram contra elas e conseguem,
não raro, aliciar nacionais para trair
a sua Pátria.”*

Arthur Bernardes, Deputado

*“Entre o mau governo e o povo que o consente
há um vergonhoso conluio.”*

Vitor Hugo

*“O petróleo é o sangue da terra;
É a alma da indústria moderna;
É a eficiência do poder militar;
É a soberania; é a dominação.
Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas
Não tê-lo é ser escravo.”*

Monteiro Lobato

“Eles não querem o nosso bem, querem os nossos bens.”

Padre Antonio Vieira, 1600



Homenagem

Aos patrióticos brasileiros que, pela campanha **O Petróleo é Nosso**, permitiram a criação da PETROBRÁS.

Aos muitos empregados que dedicaram a sua vida à existência da Petrobrás, construindo-a do nada para, por sua competência e eficiência, transformá-la em orgulho de todo brasileiro.

Aos abnegados brasileiros que se preocupam e resistem ao persistente cerco do cartel, mancomunado com maus brasileiros, para destruir o extraordinário empreendimento dos patriotas, para nos colocar submissos à exploração e escravidão.

Agradecimentos

Os autores manifestam os seus agradecimentos às muitas pessoas e entidades que ajudaram a viabilizar este trabalho.

Em especial:

- *Associação dos Engenheiros da Petrobrás – AEPET*
- *SindPetro-RJ*
- *ASTAPE – Duque de Caxias*
- *CONAPE*
- *ABRASPET*
- *AEPET – Macaé.*

Representando os inúmeros entusiastas colaboradores destacamos Fernando Fortes, Heitor Manoel Pereira, Fernando Correia de Sá e Benevides.



Apresentação

Petrobrás – 50 anos

Fazer uma empresa petrolífera surgir do nada, em tempos nos quais os grandes vitoriosos da II Guerra Mundial e as corporações transacionais asseguravam que no Brasil não havia petróleo, e transformá-la em um dos mais respeitados e admirados empreendimentos empresariais do mundo, é realmente motivo de muito orgulho para os brasileiros.

Para os jovens temos de lembrar o poço de Lobato, na Bahia, sendo sabotado para evitar que viesse a público o óleo que aflorava e se derramava, matando a lenda do “aqui não há petróleo”.

Brasileiro! A Petrobrás é o poema épico da nacionalidade brasileira. É um sonho de soberania que se tornou realidade.

Durante cinco anos, o povo brasileiro (unido por todos os segmentos da sociedade: militares, estudantes e trabalhadores) foi para as ruas defender o petróleo, a nossa soberania.

Desse movimento surgiu a Lei 2.004, que instituiu o monopólio estatal de petróleo, criando uma empresa brasileira para executá-lo.

A Petrobrás surgiu em 3 de outubro de 1953, pela Lei 2.004. Em 1954, produzia 2.100 barris/dia de petróleo. Hoje, 2003, 1.600.000 barris/dia.*

No País em que negavam haver petróleo, a Petrobrás mostrava uma reserva de 1,5 milhão em 1953 e, hoje, 20 bilhões de barris de reservas.

Em 50 anos, a Petrobrás investiu no Brasil muito mais na pesquisa e produção do petróleo do que todas as corporações transacionais juntas aplicaram em todos os segmentos de negócios, em mais de um século.

A Petrobrás é o maior testemunho da capacidade do brasileiro porque tudo foi feito com garra, criatividade e determinação da nossa raça cósmica.

Nenhuma das corporações transacionais, que dominam a tecnologia da pesquisa, produção de petróleo e derivados, se prontificou em dizer como são feitas as coisas. São empresas

* O barril é uma unidade de volume e equivale a 159 litros.



cartelizadas que não admitem, em nenhum lugar e tempo, que seus privilégios sejam ameaçados.

Mas os brasileiros da Petrobrás, em convênios com universidades brasileiras, UFPa – mestrado em geologia, UFOP – mestrado em geologia, UFRJ – ampla cooperação, Unicamp – mestrado em engenharia de petróleo, UFBA – mestrado e doutorado em geofísica, PUC-RJ – ampla cooperação, UFRGS – estudos em estratigrafia, USP – ampla cooperação, UFAM – ampla cooperação, desenvolveram tecnologias, criaram ferramentas e estruturas e tudo foi feito com tal eficiência que a Petrobrás chegou a ser a única empresa no mundo a dominar a tecnologia de pesquisa e produção de petróleo em águas profundas. Todo este conhecimento foi repassado para empresas brasileiras que chegaram a 5.000 fornecedoras de materiais e equipamentos.

No segmento do refino, a Petrobras partiu de 5 mil barris/dia em 1954 para 1,8 milhões de barris/dia neste ano de 2003, o que constitui hoje o total do consumo nacional.

A Petrobrás participou na construção de três centrais de matérias-primas no setor petroquímico (Copene, PQU e Copesul). Contam-se às dezenas as empresas de segunda geração de petroquímicos estimuladas pela Petrobrás.

Por produzir petróleo no Brasil e evitar importações, a Petrobrás economizou para o país, até 1992, 184 bilhões de dólares e, de 1993 a 2002, cerca de 10 bilhões/ano, ou US\$ 284 bilhões no total.

Tudo isso incomoda profundamente o cartel internacional do petróleo. Queriam pura e simplesmente obter concessões para a exploração do nosso subsolo, mas foram bloqueados pelos brasileiros, com a maior mobilização popular feita no país, com a campanha “O Petróleo é Nosso”.

Sempre os trustes. Ainda antes do advento da Petrobrás, no tempo do Conselho Nacional do Petróleo, tentavam obter acesso ao subsolo brasileiro. Os patriotas lutavam para que somente empresas 100% brasileiras, com brasileiros natos, pudessem explorar o subsolo mais rico, em minérios críticos e estratégicos, do planeta. Os trustes procuravam, com todas as artimanhas, conseguir explorá-lo sem o controle nacional.

A Constituição de 1946, após a deposição do Presidente Vargas, num de seus artigos mudou a legislação vigente, passou a se referir a “empresas organizadas no Brasil”, já não exigindo a condição de brasileiros natos ou de empresas só com brasileiros natos.



O então deputado Arthur Bernardes denunciou agentes estrangeiros na “inspiração” de tal preceito constitucional.

Criada a partir da campanha “O Petróleo é nosso”, mesmo muito sabotada e combatida pelos trustes, transforma-se numa das principais empresas do mundo. Petrobrás, brasileira como você, atuando em todos os segmentos do petróleo com absoluta competência, obteve liderança mundial em tecnologia.

Os trustes nunca descansaram e nem se conformaram. Sempre tentaram abrir brechas no monopólio da Petrobrás visando enfraquecê-la, açambarcá-la de alguma maneira, pois são insaciáveis em sua ânsia de ter todo o petróleo do mundo sob o seu controle.

Os trustes conspiraram de todas as maneiras, aliciando traidores. Como poderiam deixar que houvesse quem dominasse uma tecnologia da qual eles não eram donos?

Mais afinal conseguiram, no Governo Cardoso, via BNDES, autorização para entrar na sede da Petrobrás e se instalarem em um andar, com a estranha convivência de quem deveria defender a empresa. Vasculharam o que queriam com acesso a documentos, projetos e estratégias da empresa. Tinham de vir pilhar os dados da tecnologia que os brasileiros da Petrobrás desenvolveram – pesquisa de petróleo em grandes profundidades, além de dados estratégicos da empresa.

E junto com outras consultorias estrangeiras conseguiram segmentá-la em unidades de negócios quebrando a sua estrutura organizacional.

A atuação científica, tecnológica, cultural e social da Petrobrás compromissada com o Brasil, passou a ser caudatária dos interesses do sistema financeiro internacional.

“Petrobrás, agora, tem que ser uma empresa financeira para dar lucros”, afirmava a “Administração” Cardoso. O pior: lucros que deverão ser destinados ao exterior...

Mas, como disse, em 1995, o deputado baiano Domingos Leonelli: “A Petrobrás é tão competente que o governo (e os trustes) tentam há 10 anos destruí-la e não conseguem.”

E a PETROBRÁS, chega aos 50 ANOS!

Deveria haver a maior comemoração da história deste país. A da vitória do brasileiro sobre o cruel e absurdo sistema de comércio



internacional, que coloca os produtores de matéria-prima subjugados para que entreguem suas riquezas por preços vís, permanecendo as populações no limiar da miséria.

A Petrobrás, empresa de economia mista, produzindo todos os seus resultados para o Brasil, criando tecnologias, oferecendo aos jovens a oportunidade de trabalhar num ambiente estimulante, mediante concurso público para integrar a sua vida na existência da empresa, sofreu o impacto destrutivo da “Administração” Cardoso.

Os funcionários próprios foram sendo substituídos por terceirizados fornecidos pelos gigolôs de mão-de-obra que querem ganhar o seu. O resto que se dane.

As chefias, agora com grandes gratificações, não querem perder seu padrão de vida arriscando-se protestar contra as diretrizes traçadas para a empresa por consultores estrangeiros. O Conselho de Administração, em vez de ter funcionários experientes com a alma brasileira da Petrobrás, enche-se de “estrangeiros” indicados pelo sistema financeiro, obviamente com olhos apenas para os indicadores financeiros e os interesses dos trustes seus aliados e, não para uma Petrobrás pujante, independente, brasileira e voltada para os interesses sociais e nacionais.

Direção na Petrobrás, sem a alma brasileira, faz surgir os mais incríveis absurdos, lesivos ao interesse e à soberania nacional.

Se não podemos comemorar os 50 anos com a alegria natural da nação cósmica brasileira, podemos conclamar os patriotas da campanha “O Petróleo é nosso” para que nos inspirem insuflando em nosso espírito a extraordinária energia que os moveu num novo “O Petróleo é nosso”.

Em realidade, só teremos o Brasil para os brasileiros como um lugar bom para vivermos, com determinação e sob o lema:

ÁGUA

PETRÓLEO

ENERGIA

MINÉRIO

FLORESTA

SÃO NOSSOS!



Geraldo Falcão – Petrobrás



Jônio Machado – Petrobrás



Eliana Fernandes – Petrobrás



Geraldo Falcão – Petrobrás



Geraldo Falcão – Petrobrás



Eliana Fernandes – Petrobrás



Geraldo Falcão – Petrobrás

***Do poço ao posto, a presença da
Bandeira brasileira.***



Para preservar as riquezas para os brasileiros, a Petrobrás deve ser estatal – Por quê?

“Porque no segmento petróleo só há duas alternativas: ou é monopólio estatal ou é propriedade do cartel internacional das 7 irmãs.” – Gen Horta Barbosa

O mundo é energia.

Ela é a própria essência da matéria. Desde as mais remotas eras utilizamos o fogo, produzido pelo atrito de dois pedaços de pau, para o preparo dos alimentos, fonte de energia para o corpo humano.

Nos tempos atuais, a sociedade, consumidora voraz de energia, por pressão do cartel do petróleo concentrou a sua obtenção, nos combustíveis fósseis – carvão de pedra e petróleo.

Dispondo de imensa extensão de terra sempre ensolarada, o Brasil, por suas características geográficas é o país, em todo o mundo, mais bem aquinhoado por energia renovável e não poluente – energia solar, eólica, das marés e combustível de origem vegetal. Mas a despeito disso, a economia mundial, inclusive a brasileira, permanece centralizada no petróleo.

Tal situação deveria determinar que países possuidores de petróleo fossem muito ricos, propiciando ótimas condições de vida às suas populações. Na realidade, contudo, ocorre o contrário: os produtores do ouro negro alienam o seu petróleo para grandes corporações transnacionais, e elas, auferindo lucros enormes, deixam pequena parcela nas mãos dos membros do grupo dominante no país produtor, restando ao povo apenas a chance de lutar para sobreviver. E isto não acontece apenas com o petróleo, mas com todos os recursos naturais, principalmente os não renováveis.

Surge daí um sistema inteiramente injusto.

Não há razão para um pequeno grupo estrangeiro, portando papel pintado que chama de dinheiro, sem lastro que o legitime, controlar tudo e desvalorizar os bens naturais e as matérias-primas, transformando em pobreza as riquezas naturais, e assim condenando à miséria as nações mais beneficiadas pela natureza. E ainda há uma agravante: os lucros das distribuidoras estrangeiras, que vendem no Brasil derivados, como gasolina, diesel, querosene de aviação, são remetidos para os seus escritórios centrais no exterior. Com isso, para obter aquele mesmo papel pintado, nosso País tem de vender minérios e produtos agrícolas em geral a preços muito desvalorizados. E novamente em vez de o resultado da comercialização ficar aqui, beneficiando os brasileiros, ele escoia todo para fora.



Sou brasileiro, com
muito orgulho!



É? Você anda por aí com a
camisa da seleção, e nem
percebe que está levando
a marca de uma empresa
estrangeira!



Vergonha!



A camisa oficial da seleção não é
propriedade nossa.

Qual a consequência disto?

Estrangeiros exploram nossos joga-
dores. Ganham dinheiro com a nossa habi-
lidade de jogar futebol.

*Se a empresa estrangeira ganha
dez reais em cada camisa,
vinte milhões de brasileiros
comprando-a o que acontece?
Eles ganham 200 milhões sem
fazer nada e este dinheiro ainda
terá que ser remetido para fora
em dólar!*

Só existe um modo de
impedir exploração tão absur-
da: manter as riquezas naturais
nas mãos de empresas absolu-
tamente nacionais.

Por isto, em tudo sobre pe-
tróleo tem de haver a Bandeira
do Brasil..



Ah, hah, hah! Eu já sabia!

Uh! Segura essa!

Uh! Güenta a ginga!

Uh! Vai ser driblado!

Uh! O Brasil é Penta!

Uh! Ninguém mais é...



Acadêmico Fulvii Luís Vieira • Acadêmico Marcos Cornet • Acadêmico Régis Martins • Acúrcio Torres

Em futebol

É para ter orgulho.
Orgulho de ser
brasileiro!



Vamos lá!

Não há nada mais lindo!

Não há luta mais vigorosa.

Patriotismo de arrepiar.

A peleja mais séria e importante para o povo brasileiro é a de nos convencer de que somos capazes de comandar nosso próprio destino, como provam a Petrobrás e milhares de brasileiros que se projetam no exterior, por sua inteligência.

Basta lembrar como foi a vitória da campanha pelo monopólio estatal do petróleo.

O Petróleo é nosso!



ATENÇÃO LEITOR!

Deste ponto em diante, cada página deste livro apresentará, em suas margens e no rodapé, os nomes de brasileiros que se destacaram no movimento "O Petróleo é Nosso", e que foram relacionados no livro "Petróleo é Nosso", de Maria Augusta Tibiriçá Miranda – Editora Vozes.

• Aído Ripassarti (ex-pracinha da FEB) • Alfredo Aguiar • Alfredo d'Escragnole Taunay • Alice Tibiriçá



• Ângelo de Oliveira • Anita Moya • Antônio Baltar • Antônio Lico • Antônio Maria Correia •

Foi, sem dúvida, o maior movimento popular de toda a História do Brasil, em termos de participação. As restrições político-partidárias não o limitaram. Nele estavam TODOS os segmentos da sociedade – militares, estudantes, trabalhadores, intelectuais, professores, o CLUBE MILITAR, de mãos dadas com a UNE. Lutava-se pelo petróleo sob a bandeira de todos os partidos políticos.

Acima de tudo, tremulava a Bandeira brasileira, com uma única finalidade: a defesa da soberania nacional.

Todos os países que entregam o petróleo a empresas transnacionais (trustes) mergulham na pobreza e perdem a dignidade e a soberania. Vejam o México: lá o petróleo está entregue aos trustes, e o país depende de importar tudo, até comida.

E veja que este é um grande produtor de petróleo... O México luta para ter de volta a sua riqueza.

Por isso, aqui o petróleo e os minérios estratégicos também têm de ser nosso!

A luta “O Petróleo é Nosso” criou a Petrobrás – ela tem respondido aos brasileiros com extraordinários resultados. Por isto mesmo, há traidores que sub-repticiamente, com uma série de artifícios, estão buscando destruí-la.

Alerta!

Precisamos novamente de uma campanha.

O PETRÓLEO É NOSSO

• Armando Marcondes Machado Jr. • Artur Martins de Barros • Atavarez Freitas • Ator Modesto de Souza •

Antônio Prant de Carvalho • Antônio Rollenberg • Antônio Santana • Antônio Silva • Afirido Alves Lucena • Afirido Porto • Armanda Álvaro Alberto

Alípio Correa Neto • Alm. Alfredo de Moraes Filho • Alm. Altonso • Altino Ferreira das Neves • Álvaro Bandarra • Álvaro Cunha Bastos • Alves de Almeida





Breno da Silveira • Severo Gomes • Cândido Garcia • Capitão Antônio José Fernandes

Por que o petróleo tem de pertencer a Estatal?

Há cinco séculos, os países da Europa Ocidental se autodenominaram “civilizados” e se deram o direito de explorar todas as partes do mundo.

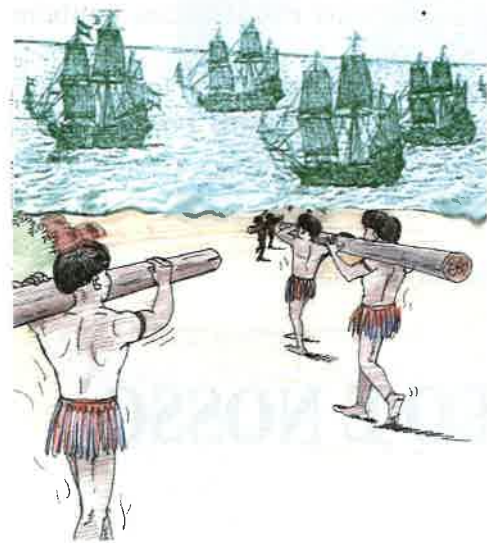


As viagens foram feitas com tal intensidade que, por volta de 1750, praticamente já não havia, no mundo, litoral inexplorado.

Pobre em riquezas naturais, a Europa usou comerciantes inescrupulosos, piratas e corsários (piratas a soldo dos reinados) para estabelecer um sistema colonial mercantil que, ardilosa ou ostensivamente, roubava, em todos os lugares, o que fosse de interesse dos europeus.

Lembremos do exemplo do pau-brasil.

Pura e simplesmente retiravam-no das nossas matas, na quantidade que precisassem, embarcavam nos seus navios e o levavam embora. O mesmo ocorreu com o ouro, a prata, os diamantes,



tudo que representava riqueza.

Sem levar em conta qualquer princípio ético e valendo-se dos mais diversos métodos, invadiam as terras para nelas estabelecer entrepostos comerciais e postos militares, sem a menor consideração para com as populações locais, geralmente indígenas.

Clube Militar • Comissão de Defesa do Petróleo • Capitão Antônio Rollemberg • Capitão de Corveta Paulo da Silveira Wernec • Capitão Filipe Pirez Ferreira

Capitão Francisco Boaventura Cavalcanti • Capitão Gilberto Squeff • Capitão Heitor Farias (Marinha Mercante)



Invadir e ocupar para atender aos seus interesses!

Aliás, naquela época, os índios e os negros eram considerados pela Igreja e os leigos como indivíduos sem alma. Assim, as maldades que lhes fossem feitas não recebiam nenhuma condenação.

Depois da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos se incluíram como “civilizados”, com força e intensidade nunca vistas.

Prova disto é a quantidade de incursões e invasões que levaram a cabo em outros países.

Incursões e intervenções dos Estados Unidos no mundo – século XX

Ano	País	Ano	País
1951-53(?)	Coreia	1980	Iran
1953	Iran	1981	Líbia
1954	Guatemala	1981-?	El Salvador
1958	Líbano	1981-90	Nicarágua
1958	Panamá	1982-?	Honduras
1960-75	Vietnam	1982-84	Líbano
1961	Laos	1983-84	Granada
1964	Panamá	1986	Líbia
1965	Indonésia	1987	Bolívia
1965-66	República Dominicana	1987-88	Iran
1966-67	Guatemala	1989-?	Panamá
1969-75	Camboja	1990-?	Libéria
1970	Oman	1990-?	Arábia Saudita
1971-73	Laos	1990-?	Iraque
1973	Chile	1991-?	Kuwait
1975	Camboja		

Mas não devemos ter raiva do cidadão americano ou europeu, em si. Eles são usados como instrumento, inconscientemente, por exploradores, comerciantes, banqueiros e financistas – gente que quer se apoderar de toda e qualquer riqueza, não importa por quais métodos, permanecendo indiferentes ao sofrimento e até a morte daqueles que exploram.

A respeito, declarou Henry Kissinger: “Se os países industrializados quiserem manter seu atual estado de bem-estar e níveis de consumo, terão que dispor dos recursos naturais dos demais países a preço de custo da extração. Se houverem de agregar as despesas de transporte, deverão compensá-los pelos mecanismos de trocas. Para isto, deverão montar meios mais sofisticados de pressões e constrangimentos” (1979).



• Cel. Elpidio Martins • Cel. Felicíssimo Cardoso • Cel. Hildebrando Pelágio Rodrigues Pereira

Em realidade, havia as antigas companhias de comércio ligadas às cortes européias, substituídas, séculos depois, por grandes corporações transnacionais, que se infiltram em todo o mundo, em benefício, principalmente, dos países de origem, configurando um grupo muito reduzido de pessoas no controle do sistema financeiro internacional.

Hoje, quem coordena estas ações é o Conselho de Relações Internacionais americano (Council or Foreign Relations) que abriga os passados, presentes e futuros secretários americanos, líderes europeus, além dos presidentes americanos.

Em 2000 foi fundada uma filial no Brasil, Centro Brasileiro de Relações Internacionais.

Lançando mão de todo tipo de manobra, eles se empenham na manutenção

do mais desumano dos sistemas de comércio internacional. Condenam à extrema pobreza aviltando os preços dos artigos produzidos pelas nações que, por suas riquezas naturais – água, energia, minérios, petróleo, vegetais –, são as realmente ricas. Com isto, as populações desses países não usufruem de suas riquezas e ficam sempre no limiar da miséria, acumulando dívidas impagáveis junto ao sistema financeiro internacional.

O processo de ocupação do mundo passou pela América com a destruição das civilizações asteca, maia e inca; pela Índia, com uma crise artificial de fome; pela China, com a introdução do ópio em sua sociedade. A África, que pagou o terrível ônus de ter a sua população cruelmente escravizada, de 1870 a 1913 foi dividida entre os países europeus para garantir preços baixíssimos para os produtos e matérias-primas que eles não têm. E ainda fi-

Cel. Salvador Corrêa de Sá e Benevides • Gen. Lauro Rebelo • César Bohmgahrer

Cel. João Baptista Maciel Monteiro • Cel. Jocelino Brasil • Cel. Luis de França Albuquerque • Cel. Luiz Batista • Cel. Renato Ribas

Casilda Fleuri Martins • Cel. Antônio de Paiva Sampaio • Cel. Aviador Salvador Benevides • Cel. Carlos Vilça • Cap. Orlando Maso • Cel. Seroa da Mota





• Alm. Alfredo de Moraes Filho • Alm. Coelho Rodrigues • Alm. Elvécio Coelho Rodrigues •

DIVISÃO DA ÁFRICA



caram com aquele mercado para os manufaturados deles.

Foram cinco séculos de constante escoamento de riquezas para beneficiar os europeus e mais recentemente os americanos que são os emitentes do papel pintado. A Revolução Industrial, que obrigou Portugal a proibir ao Brasil Colônia não só a fabricação de tecidos como a própria existência de teares. Esta é a política solerte, absurda e desumana do Comércio Internacional.

Os países dominantes se dizem ricos. Mas vejam a situação deles, quando se considera a sua carência dos minérios mais importantes.

Na atualidade, neste processo de exploração há exemplos difíceis de acreditar por tão absurdos que são...

É o caso do nióbio. Sem ele não há como fabricar foguetes espaciais nem turbinas para avião.

• Del. Seixas Dória • Rui Moreira Lima • Deoclécio Santana (assas. comício de 1949 p/ polícia) •

Consuelo Távora Filha • Corsindo de Brito • D. Gilberta Autran Von Puhl • Darci Pässos • Darci Van Hoonhelz • Darclio Arruda da Conceição



DEPENDÊNCIA EM MINERAIS (%)

	EUA	UE	JAPÃO		EUA	UE	JAPÃO
Nióbio	100	100	100	Mica	100	83	100
Manganês	98	100	100	Cobalto	97	100	100
Mercúrio	91	97	100	Cromo	91	97	99
Tântalo	91	100	100	Platina	91	100	98
Estanho	82	80	85	Níquel	70	87	100
Zinco	57	57	48	Tungstênio	52	77	85
Antimônio	51	91	100	Vanádio	42	100	100
Cobre	13	80	80	Chumbo	13	44	47
Fosfato	1	99	100	Molibdênio	-	100	99

Observamos na tabela que Estados Unidos, União Européia e Japão dependem totalmente da importação desse metal.

Quase todo (98%) o nióbio utilizado no mundo sai do Brasil – minas de Araxá, MG, e de Catalão, GO. É de se perguntar: quais os benefícios que a exportação traz para esses municípios. Tudo é armado de tal maneira que nem conseguimos saber por quanto nosso nióbio é vendido. O povo vê sair caminhões abarrotados de minério, sem haver melhoria local. Fica apenas um buraco, que aumenta tão rápido quanto a extração.

O sofisticado esquema de comércio internacional reinante decorre de imenso emaranhado de acordos e tratados celebrados na calada da noite, sem a menor informação para as populações. Os produtos naturais ficam sempre com preços aviltados, e os manufaturados com preços abusivos, permitindo aos países dominantes enriquecer cada vez mais, enquanto a miséria se acentua entre os periféricos, apesar de suas imensas riquezas naturais.

Serra Leoa, na África, um dos países mais pobres do mundo, é rico em diamantes. Dá para entender?

O Oriente, com enormes jazidas de petróleo, tem seus territórios fracionados e uns poucos grupos governando e usufruindo o resultado da venda do petróleo. A maioria da população, porém, permanece em condições subumanas.

O petróleo tem de ser nosso!

**A luta “O petróleo é nosso” criou a Petrobrás.
Ela tem que ser intocável.**



Dep. Estadual Alquindar Junqueira • Dep. Euzébio Rocha • Dep. Faria Lombarde

Com o petróleo, o que acontece no Brasil?



Domingo, 22 de janeiro de 1939

O petróleo mina na boca do poço e corre pelo chão para o leito da estrada de ferro!...

Enviei telegrama para
Getúlio Vargas
Horta Barbosa
Fróis

É comunicado o surgimento de petróleo ao então Interventor da Bahia.

Segunda-feira, 23 de janeiro de 1939

A comitiva do Interventor visita Lobato.

Oscar Cordeiro relata: Fui com eles. Encontrei Braga (um traidor) e seus companheiros desapontadíssimos com o “desastre”.

O petróleo, que tinham recebido ordens para sabotar, e que surgira na ausência deles, de noite, e pela primeira vez, fora visto por mim.

Encontramos a boca do poço entupida e o petróleo que havia escorrido rumo ao leito da estrada fôra oculto por uma camada de areia.

Então! Que há? – foi a pergunta de todos.

E eles, com caras criminosas: “Não há nada”,

Vamos retirar os tampões que obstruem o poço!

Braga dizia: Isto é trabalho demorado, de muitas horas.

O Interventor afirmou: Não importa quantas horas, nós vamos esperar. Trate de providenciar a remoção.

Os operários removeram os embaraços. Foi imensa a alegria de todos ao verem o petróleo do Brasil borbulhar naquele poço!

***Estava acabada a lenda do
“não há petróleo no Brasil”.***

Dep. Heitor Beltrão • Dep. Helvécio • Bispo D. Cândido de Caxias • Dep. Hermes Lima



Dep. Orlando Dantas • Dep. Hélio Melo • Dep. Oscar Dias Correa • Dep. Oscar Fonseca •

Primeiramente o cartel (corporações transnacionais) se empenhou em manter o petróleo embaixo da terra, para utilizarem quando necessitassem.

O petróleo jorrou!!!!
Nova realidade

O Brasil não tem petróleo



Tem petróleo, sim!

Não adiantou sabotar! O petróleo jorrou!



Quero Petróleo.



As corporações transnacionais, através de seus representantes, prepostos e agentes, exerceram grandes esforços para obter do Congresso uma legislação que lhes permitisse se apoderar das riquezas do nosso subsolo, principalmente o petróleo.

Um mês depois da promulgação da Lei 2.004, o então senador Assis Chateaubriand enviava um projeto para revogá-la.

Não publique isto sobre petróleo

Mas ele é grande anunciante. Não posso contrariá-lo. A quem eu devo o pão? É este que tenho de agradecer.



• Cap. Vespasiano Jobim • Dep. Porfírio da Paz • Dep. Ponce de Arruda • Dep. Roberto da Silveira •

Dep. Osmar de Aquino • Dep. Padre Cyr Assunção • Dep. Paulo Cavalcanti • Dep. Paulo Germano Magalhães • Dep. Pedro Pomar • Dep. Plínio Ramos Coelho



• Des. João Pereira Sampaio • Des. Jorge Moraes Jardim • Des. Maximiano da Mata Teixeira

Não paravam aí: A propaganda do monopólio estatal era removida à noite. Até a polícia foi utilizada para prender patriotas, como se eles fossem agitadores ou marginais.

As finalidades da luta pelo petróleo eram desvirtuadas.

Mas agora, com a descoberta do petróleo sendo fato consumado, a campanha crescia.

Infelizmente, os jornais abriam-se com mais facilidade para os entreguistas (A velha história do domínio pelos anúncios).

Mas o *Diário de Notícias*, com seu diretor, o jornalista Orlando Dantas, facilitando o abrigo da campanha pelo monopólio estatal em suas colunas, – perdeu os seus anúncios.

Se a luta dos brasileiros patriotas no Congresso era pelo monopólio estatal, os testas-de-ferro dos trustes tentavam impor a concessão de refinarias a particulares através do estatuto do petróleo.

Os verdadeiros brasileiros, aqueles que têm orgulho de seu país, até hoje permanecem intrigados com as atitudes de congressistas eleitos pela população que, ao assumirem o poder, que por ela lhes foi delegado, colocam-se em posições absolutamente contrárias ao interesse nacional e ao que propiciaria bem-estar e melhoria de vida para todos.

Oh! Fui eu que financiei a sua campanha eleitoral. Agora, apresente este projeto de lei para nós!

A quem eu devo a eleição. A este não posso dizer NÃO.



As campanhas eleitorais, cada vez mais caras, exigem doações que só estão na capacidade das empresas ligadas às corporações transnacionais. Isto condiciona, obviamente, o empenho do eleito em atender aos interesses do seu financiador. Do contrário, além de não obter recursos para a próxima

• Dr. Alcebiades de Araújo Romão • Dr. Alcedo de Moraes Coutinho • Dr. Alceu da Silva

Des. Sálvio Gonzaga • Des. Solom Macedôna Soares • Domingos Félix de Souza • Domingos Velasco • Dr. Ademir Benévolo • Dr. Agostinho Romão

De. Saulo Ramos • Dep. Silvío Teixeira • Dep. Souza Leão • Dep. Wilson Cunha • Dermeval Braga de Carvalho • Desemb. Clóvis Esselin



Dr. Arlindo Ribeiro • Dr. Armando Paiva de Lacerda • Dr. Arquimedes Pinto Amando • Tania Sousa Martins

eleição ainda poderá defrontar-se com adversários melhor financiados.

Aí vem a indagação: Mas este pessoal não tem fibra? Não manifesta desejo de zelar pela comunidade?

É verdade. Mas no Século 20 a idéia de que o dinheiro é a própria riqueza e, não, a sua representação, impregnou-se na mente humana. Assim, se o congressista é um político profissional, esta é a sua maneira de ganhar dinheiro. Adotando esse raciocínio, as pessoas perdem a noção dos valores, não admitindo embaraços que atrapalhem a sua maneira de ganhar dinheiro. O sujeito pode se tornar até traidor, mas não perde poder, sua maneira de ganhar dinheiro.

* * * *

*Diário Oficial de 30 de setembro
de 1945, página 16921/7*

Espanto!!!!



Parecer do Conselho Nacional
do Petróleo:

“Torna-se necessário estimular a inversão de capitais privados nacionais na montagem e exploração de refinarias por ser um empreendimento de lucros seguros permitindo, portanto exigir-se dos

concessionários a aplicação de uma parte de tais lucros nas pesquisas do petróleo.”

O único motivo que levou o Conselho Nacional do Petróleo a conceder autorizações de exploração de refinarias particulares foi a necessidade de atrair capitais privados para tal indústria. Em geral nesta desculpa vem sorrateiramente, por trás, o capital estrangeiro.



Dr. Campos da Paz Filho • Dr. Carlos Lindemberg • Dr. Carlos Sussekind de Mendonça

Dr. Artur Lontra Costa • Dr. Augusto Paulino • Dr. Benito Derizans • Dr. Blencourt Sampaio • Dr. Bráulio Diniz • Dr. Caetano Magalhães



Dr. Darcílio Arruda da Conceição • Dr. Devonsir Borba Cortes • Dr. Djalma Baptista • Dr. Edison Passos •

Vamos raciocinar: Os países dominantes não têm riquezas naturais. A riqueza natural é retirada da natureza. Se você for o dono, não precisa comprar; ela, portanto, gera riqueza quase sem custo (só o da extração).

Por que se terá engendrado que aqueles que possuem a verdadeira riqueza (a que tem valor porque vai ser transformada nas manufaturas e nos bens que o homem necessita para viver), devem pedir “papel pintado” (dinheiro) de quem é pobre em recursos naturais para fazer seus investimentos?

Meu caro: Aí é que se instala a cruel rotina que vem atravessando séculos...



Primeiro, o capital privado nacional se associa a uma empresa estrangeira que acaba por ocupar todos os espaços. Depois, já dominando o setor, a empresa estrangeira gera o maior lucro possível, reduz o número de empregados, sobrecarrega os remanescentes, pressiona os fornecedores e obtém isenção de impostos. Tudo é válido, porque a meta é enviar muitos lucros para os seus associados no exterior.

Veja o que é mandado para fora como remessa de lucros. Em 1994: 500 milhões, em 2000: 20 bilhões de dólares.

Não é possível que no século XXI tenhamos de permanecer nesse absurdo sistema de exploração.

Não há ética e nem mente sã que consiga aceitar tamanho disparate.

Houve muita reação por parte de milhões de brasileiros. A Convenção Nacional de Defesa do Petróleo insistiu que o

**PENSE NISTO: QUEM
TEM RIQUEZA NATURAL
NÃO PRECISA DE PAPEL
PINTADO DE FORA.
PINTA O SEU PRÓPRIO
PAPEL, PORQUE ELE
TEM
LASTRO: AS SUAS
RIQUEZAS NATURAIS O
GARANTEM.**

Dr. Francisco Magalhães • Dr. Geraldo Costa Alves • Henrique Harvé • Dr. Gilberto Vasconcelos •

Dr. Edmilson Barros Oliveira • Dr. Antonio Martins • Dr. Elson Peixoto • Dr. Enéas Marques • Dr. Enzo Trevisan • Dr. Everardo de Souza



• Dr. José Medeiros Cruz • Dr. José Ortiz Monteiro • Dr. Júlio César Gourgel • Dr. Júlio Teixeira •

petróleo é patrimônio do País, riqueza comum do povo e que só deve ser explorado por uma empresa controlada pelo governo.

As refinarias deveriam ser montadas com o dinheiro da própria nação brasileira...

O estatuto do petróleo, que pretendia conceder a estrangeiros participação no capital das refinarias e na exploração de zonas petrolíferas do território nacional, merece do honrado patriota Gen José Pessoa, a seguinte condenação:

“É crime de lesa-pátria, um atentado e uma ameaça à existência nacional diante dos exemplos desastrosos de outros países, entregar aos trustes estrangeiros (transnacionais) a exploração e o aproveitamento da riqueza petrolífera do Brasil.” (12/11/1948)

ISTO NÃO É AFIRMAÇÃO
LEVIANA. É O FATO
QUE SE OBSERVA
MUNDO AFORA!

Bacharel Airon Rios • Belarmino Alves • Benjamin Biderman • Diana de Brito • Branca Filho • Dep. Pouca de Arruda • Afilindo Sampaio Jorge • Cândido Garcia

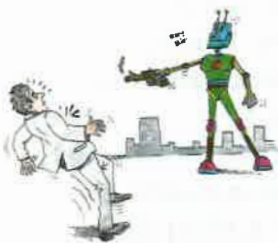
Dr. Hélio Pires Ferreira • Dr. Hernesto Pouchaim • Dr. Hugo Dourado • Dr. João Gaspar Correa Méier • Dr. José Brigagão Ferreira • Dr. José do Patrocínio Gallotti

Dr. Luís Cantuária • Dias Medronho • Dr. Manoel Moreira • Camargo



Dr. Nélio Assis • Dr. Neper Antoni • Dr. Nicanor Nascimento • Dr. Oscar Rocha Von Pfuhl •

O nascimento da Petrobrás



De repente, tomba o Deoclécio Santana. Qual o seu crime? Era trabalhador das Docas de Santos e foi às manifestações a favor do monopólio estatal.



E muitos outros foram presos e até morreram sem explicações, tendo apenas de concreto o fato de que defendiam o monopólio estatal.



Delegado está aí a relação dos que estão prejudicando os nossos interesses.

Prendam todos!



É a velha história do traste usar o poder local como agente para defender os seus interesses.

Alguns exemplos: Na Venezuela, um líder que pugnava que o País tivesse, pelo menos, 50% do petróleo explorado pelas transnacionais, foi assassinado.



Por que não posso defender uma riqueza que por posse, direito e história pertence ao povo brasileiro?

Por que não combatem os que desejam se apropriar das nossas riquezas?



Dr. Pedro Maia Filho • Dr. Plínio Ramos Abreu • Dr. Rafael Correa de Oliveira • Dr. Reginaldo Guimarães •

Dr. Osvaldo Gadelha • Dr. Palamede Borsari • Dr. Paulo César Pimentel • Dr. Paulo Lauro • Dr. Pedro de Alcântara Tocci



Dr. Severino Uchoa • Dr. Telmo Vieira Ribeiro • Dr. Valdemar Sales • Dr. Valério Konder •

No Irã, o seu presidente Mohamed Mossadegh foi violentamente deposto e colocado em seu lugar o Xá Reza Pahlevi simpático aos estrangeiros. Na Itália, Enrico Mattei, que lutou pela criação da estatal, Ente Nazionale de Idrocarburi, para controlar o petróleo, teve o seu avião derrubado.

É uma história de violência e corrupção.

Na Nigéria, o poeta KenSaro-Wiwa foi assassinado com sete seguidores porque denunciava ao mundo que a Shell destruía, na exploração de petróleo, as terras agricultáveis do povo Ogoni.



Na imprensa pintaram os comunistas com as piores cores. A palavra “comunista” chegou a ser estigmatizada como um xingamento, e seus adeptos olhados com rejeição e desconfiança.

Possuindo o comunismo doutrina internacionalista, seus adeptos, com o objetivo de combater o “imperialismo ianque”, endossaram vigorosamente a campanha do “Petróleo é Nosso”, pois ela defendia os brasileiros e o Brasil contra as corporações transnacionais, principalmente americanas.

Mas em todo o Brasil, intensificava-se a Campanha do “Petróleo é Nosso”, com atos públicos de diversas naturezas: conferências, comissões de estudos, concentrações populares, centros estaduais de estudos e defesa do petróleo, comandos domiciliares, votos de congratulações em câmaras municipais, palestras radiofônicas, cursos de monitores para a campanha do petróleo. Tudo sob a coordenação do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

• Drª. Maria Diana Brito • Econ. Cibyllis Viana • Econ. Darcílio Arruda da Conceição • Editor Barbosa Melo •

Dr. Vinicius Tabajara • Drª Alzira Silveira • Drª Amália Hermano Teixeira • Drª Consuelo Távora Filha • Drª Diana de Brito • Drª Maria Augusta de Toledo Tibiricã



Constatando que na Câmara dos Deputados o projeto do Estatuto do Petróleo tivera sua tramitação paralisada, tratou o Governo Vargas de enviar ao Congresso nova mensagem acompanhada do ato que instituiria a Petrobrás. Era o projeto nº 1.516, resultante da mensagem nº 469 de 6/12/1951, dispondo sobre a constituição da “Sociedade por Ações Petróleo Brasileiro S.A.”

Nele havia imperfeições e “armadilhas”. Tratava-se de uma sociedade mista, e os trustes poderiam dela participar, como acionistas, através de subsidiárias organizadas e sediadas no Brasil ou “testas-de-ferro”.

A posse de 51% das ações totais pela União não eliminava o perigo de uma dominação pelos trustes, pois eles, com seu imenso poder econômico, poderiam se fazer detentores de ações e assim eleger diretores.

O problema maior era o das ações ordinárias, as que têm direito a voto, e por isso interferem diretamente na administração da empresa. Os aumentos de capital poderiam se dividir no todo ou em parte em ações preferenciais.

Ora, era só o truste começar a comprar as ações preferenciais nos aumentos de capital, que logo conseguiria obter a maioria das ações e açambarcar a empresa. Perigo maior ainda com as subsidiárias: a sociedade poderia se associar a uma empresa particular nacional ou subsidiária das corporações transnacionais.

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional reagiu!

Nestas discussões, na Câmara e no Senado, para conseguir a aprovação de uma lei que realmente trouxesse o monopólio estatal e a garantia de que o petróleo seria nosso, surgiu a figura importantíssima do ex-Presidente Arthur Bernardes, então deputado. São dele as palavras:

“Já tive o ensejo de dizer, desta tribuna, que uma das tarefas mais árduas para o político, no Brasil, é defender as riquezas naturais do país. Estrangeiros se mancomunam contra elas e conseguem, não raro, aliciar nacionais para trair a sua Pátria.”



Eng. Plínio A Branco • Eng. Renato Ribeiro Cardoso • Des. Salvio Gonzaga

“Não é segredo, para ninguém, o fato de um dos trustes ter mandado emissário ao Brasil para empenhar-se no sentido de que a Constituição permitisse a estrangeiros explorar o subsolo brasileiro”.

Arthur Bernardes inflamou o plenário da Câmara e a emenda entreguista foi derrotada. O projeto 1516-H seguiu para o Presidente da República, que o sancionou na íntegra, dando origem à Lei nº 2.004 de 3 de outubro de 1953.

SURTIU A PETROBRÁS, INSTRUMENTO PARA O PETRÓLEO SER NOSSO.

Tendes ouvido falar em concessões feitas pela América Latina ao capital estrangeiro, mas não em concessões feitas pelos Estados Unidos ao capital de outros países. É que nós não damos concessões. Os Estados que fazem concessões, correm o grave risco de ver os interesses estrangeiros influenciarem dominadoramente os seus negócios. Uma tal situação pode chegar a ser intolerável.

Woodrow Wilson, Presidente dos Estados Unidos,
em 28-10-1913.

As companhias petrolíferas têm dinheiro, armas e munições para as revoluções; dinheiro para a imprensa antipatriótica que as defende; dinheiro para enriquecer os seus incondicionais defensores; porém, para o progresso do país, para encontrar uma justa compensação de trabalho, elas não têm dinheiro.

Lázaro Cárdenas, Presidente do México, em 18-3-1938.

Eng. Leão Treiguer • Eng. Lobo Carneiro • Eng. Luís Hildebrando Horta Barbosa • Eng. Moacir Cohn • Eng. Murilo Coutinho • Eng. Osório da Rocha Diniz • Epaphras Gonçalves Ennes • Antonio Garcia Filho • Escritor Adauto Rocha

• Bacharel Alton Rios • Belarmino Alves • Benjamin Biderman • José Luiz Moreira de Souza • Branca Falho • Breno da Silveira • Cândido Garcia



• Estudante Antonio Abelin • Estudante Aristides Cunha Filho • Estudante Arnaldo Barreto Pinto •

A exuberância da Petrobrás estatal

Desmistificado o “No Brasil não há Petróleo” com a descoberta do poço de Lobato e criada a Petrobrás em 3 de outubro de 1953 no bojo da vitoriosa campanha “O Petróleo é Nosso”, os trustes modificaram a estratégia quanto ao petróleo brasileiro.

“Os brasileiros não têm capacidade para explorar petróleo, não têm mão-de-obra especializada, não têm habilidade e aptidão para atuar no ramo do petróleo.”



“E fizeram muito mais!”

Superaram qualquer expectativa.

Nós, na Petrobrás, criamos muita tecnologia, e por duas vezes ganhamos o prêmio máximo internacional, pelo melhor desenvolvimento da tecnologia de exploração em águas profundas.

Uma única empresa ganhou este prêmio de desenvolvimento de tecnologia por 3 vezes.

Para cada cem poços perfurados, em busca dos índices geológicos e geofísicos de óleo e gás, a Petrobrás tem índice de sucesso de 35% (no mundo a média é de menos de 20%).

ISTO SE CHAMA COMPETÊNCIA BRASILEIRA!

• Estudante Geraldo Reis • Estudante Hilton Oliveira • Estudante Maria Felisberta Matos •

Estudante Carlos Faria de Carvalho • Estudante Carlos Olavo da Cunha Pereira • Estudante Célio Boria • Estudante Cidí Magacho • Estudante Elina Arqueiro



Estudante Venero Caetano da Fonseca • Euclides Zuliani • Evaristo de Moraes

Sucessivos recordes em perfuração exploratória no mar foram batidos 2.777 metros (RJS-543 recorde estabelecido em março de 2000).

Recorde em completação – após a perfuração do poço e a constatação que o campo a que ele pertence é comercialmente explorável,



Exploração marítima – navio sonda

(fonte: folheto de divulgação da Petrobrás)

(pode ser posto em produção comercialmente) é necessário equipar o poço com tubulação de revestimento das paredes, colocar internamente uma coluna de tubos que transportará o óleo até a superfície e as

válvulas necessárias para controlar a produção, permitir a injeção de fluidos (água, gás) para recuperar a pressão do reservatório. Roncador 8 – LDA 1.877 metros em junho de 2000.

Na Bacia de Campos há poços produzindo petróleo no fundo de uma lâmina de água de até 1.877 metros.

Já imaginou instalar tubos nesta profundidade? Coisa para brasileiro

VEJA COMO É IMPORTANTE A ATUAÇÃO DA PETROBRÁS ESTATIZADA!

A Petrobrás investiu em menos de 50 anos 100 bilhões somente em atividades petrolíferas no Brasil.

6.311 empresas estrangeiras (corporação transnacionais) neste século em todos os ramos de atividades, investiram no Brasil 90 bilhões.

É esta a diferença da empresa que tem a alma brasileira e é estatal para servir à população brasileira.

Flávio Soares • Floriano Peixoto Albuquerque • Foch Arigoni da Silva • Fragmon Carlos Borges

Evaristo Almeida Valadares • Ex-gov. Juvenal Lamartine • Feliciano Machado Braga • Felipe Chede • Fernando Gaspariano • Campos Vergal



• Gen. César Obino • Gen. Edgar Buxbaum • Gen. Estevão Leitão de Carvalho • Gen. Eurico Gaspar Dutra

Além disto não enviou nenhum lucro para fora, reinvestiu tudo aqui no País. As que são estrangeiras tudo que produziram remeteram para o exterior.

Os estrangeiros pensavam que aqui não havia petróleo, sabotavam para que não fosse descoberto. Mas...

A Petrobrás descobriu reservas totais que hoje atingem cerca de 20 bilhões de barris no total.

Isto é o esforço do trabalho dos brasileiros



Isto é a criatividade brasileira!

Este esforço dos brasileiros tem de ser reconhecido e respeitado!

Vale salientar que as corporações transnacionais escondem o que sabem fazer, guardam as tecnologias para benefício próprio.

Com certeza, o que nos venderam em equipamentos tiveram os preços muito majorados pois, se controlam o “mercado”, impõem o preço que querem.

Mas, a Petrobrás dos brasileiros venceu!
E foi buscar o petróleo.



• Gen. Lauro Rebelo Ferreira da Silva • Gen. Leitão de Carvalho • Gen. Lima Câmara • Gen. Meira de Vasconcelos

Gen. Góis Monteiro • Gen. Horta Barbosa • Gen. João Carlos Barreto • Gen. José Pessoa • Gen. Juarez Távora • Gen. Júlio Caetano Horta Barbosa



Gen. João Solon Macedonia Soares • Gen. Valério Braga • Gen. Zacarias de Assumpção

Hoje a produção diária é de 1.600.000 barris/dia.
O consumo brasileiro é de 1.800.000 barris/dia.



*Ora viva!
Vamos conseguir
parar de importar.*



*Você não sabe o que
estamos tramando para
isto não acontecer!*

Fomos pioneiros nas grandes profundidades.

Quando o governo, **ilegalmente**, abriu a exploração para empresas estrangeiras (1973 a 1986) na modalidade “contratos de risco”, foram oferecidas as águas profundas da Bacia de Campos. As empresas não quiseram essas áreas porque o risco geológico era alto e o contrato as obrigava a desenvolver a tecnologia então inexistente.

Restou a Petrobrás, como investidora única que, com todos os riscos, investiu mais de U\$ 50 bilhões na área e descobriu os grandes campos de Marlin, Albacora e Roncador.

Agora, a ANP tem licitado a preços irrisórios, para empresas estrangeiras, muitas dessas áreas que a Petrobrás descobriu.

Vale lembrar que todas as grandes descobertas feitas no Brasil foram com plataformas da Petrobrás.



*Brasileiro descobriu
Brasileiro produziu
Agora
é a hora de refinar,
obter os derivados.*

• Gov. Ademar de Barros • Gualter Aguiar • Guaraci Fontes • Hannah Arendt • Helcio Modenese •

Genival Barbosa Guimarães • Geólogo Ernesto Pouchain • Geraldo Grossetty • Geraldo Silvino de Oliveira • Getúlio Vargas • Gilberta Autran Puhl



• Inácio Tavares de Souza • Industrial Orácio Marques • Jacira Gama • Jair Pereira de Amorim •

O QUE VÃO PRODUZIR?

Gás liquefeito (GLP) ou gás de cozinha, gasolina, naftas petroquímicas, óleo diesel, querosenes de aviação e de iluminação, óleos combustíveis, asfaltos, lubrificantes, combustível naval, solventes, parafinas, coque de petróleo.

A Petrobrás tem obtido sucesso em suas refinarias e desenvolveu tecnologia própria para construção de unidade de processamento de petróleo, possibilitando que o petróleo nacional de característica mais pesada possa render melhor.



Uma grande vitória da Petrobrás na área de refino, por intermédio da patriótica atuação dos funcionários das refinarias e do CENPES (Centro de Pesquisa da Petrobrás) foi a construção dos parques de lubrificantes.

O primeiro conjunto inaugurado em 1973 com tecnologia associada e, em 1979, o 2º conjunto permitiram a **independência do Brasil** na

importação de lubrificantes.

Os parques produzem os cinco lubrificantes básicos, que por intermédio de misturas adequadas, produzem os diversos tipos utilizados na indústria e nos automotivos.

A área de refino, como um complexo industrial, é boa para realçarmos – a alma do brasileiro na Petrobrás, sempre perseguindo o interesse nacional.

Pinçamos a REDUC. Seus funcionários desenvolveram uma metodologia para qualificar, em termos humanos e técnicos, todas as suas atividades.

Todos opinaram sobre o que representava, para eles, a Petrobrás e também todos manifestaram as suas expectativas com relação a empresa.

• Jonas da Mata Teixeira • Jor. Gentil Noronha • Jor. Aldo Moraes • Jor. Antônio Rato •

Jacques Jacob • João Carlos Cabral • João de Barros • João de Oliveira Capucho • João Donoso Vidal • João Gago Pereira • João Rodrigues Neto •



• Jor. Dr. Carlos Vaz de Melo Megale • Jor. Foch Arigony da Silva • Jor. Fragmon Carlos Borges •

Os levantamentos permitiram estruturar um avançado esquema administrativo, elaborado sem nenhuma ingerência exterior ou palpite de estrangeiro. Os funcionários concursados, incorporavam o seu viver à existência da Petrobrás. Trabalhavam em conjunção, eqüidade, simbiose e solidariedade.

Em conjunção, pelo esforço de todos no aperfeiçoamento pessoal e da empresa.

Eqüidade, no instante em que cada um buscava e tinha a oportunidade de desenvolver todas as suas potencialidades.

Simbiose, porque o entrosamento e a atenção às expectativas permitia ter um todo melhor que cada uma das partes.

Solidariedade, pelos inúmeros vínculos recíprocos dos funcionários com adesão e apoio à causa do “Petróleo É Nosso” e que fizeram levantar do nada a grandeza que é a Petrobrás brasileira. Solidariedade manifestada por todos da Petrobrás e irradiada para todos os brasileiros no instante em que há a independência na importação dos lubrificantes ou quando se busca petróleo nas profundezas, que ninguém conseguia.

São festas da alma brasileira na Petrobrás.

Muito diferente da atual “festa”, que possa haver numa “unidade de negócio”, comemorando uma negociata feita que apenas vai gerar lucros para uma minoria, comissões sobre os resultados financeiros para poucos, ou bônus (gratificações distribuídas aos chefes que se empenharam na concorrência individualista na obtenção de resultados financeiros sem interessar a que preço).

Da solidariedade, da integração do funcionário construindo sua vida na empresa, – sabidamente o melhor sistema empregatício no mundo, para a competição predatória e a pulverização da tecnologia, imposta pela unidade de negócio, há uma enorme diferença.

Salta aos olhos que a unidade de negócio e a terceirização dos serviços, colocando funcionários sem vínculo com a empresa (é mais difícil vestir a camisa da instituição), entregues à sanha e à exploração dos gigolos de mão-de-obra foram instituídos como estratégia para desmantelar a Petrobrás. Foram planejamentos feitos por consultorias estrangeiras.

• Jor. José Maria Rabelo • Jor. Laci Osório • Jor. Luis Inácio Domingues • Jor. Matos Pimenta •

Jor. Aristeu Aquiles • Jor. Artur Lontra Costa • Jor. Bernardino Carvalho • Jor. Carlos Duarte • Jor. Carlos Luis de Andrade • Jor. Djalma Maranhão

Jor. Geníl Fernando de Castro • Jor. Geníl Noronha • Jor. George Cabral • Jor. Haroldo Teixeira Leite • Jor. Jair Pereira de Amorim • Jor. João Aguiar



• Jor. Dimitrief Diniz • Jon. Rafael Correa de Oliveira • José Batista de Oliveira Jr. • José Bonifácio •

Tem razão o padre Antônio Vieira ainda em 1600 – eles não querem o nosso bem, querem os nossos bens.

Quantas refinarias foram construídas pela Petrobrás? **Seis.**

Incorporou e ampliou duas refinarias e a Petrobrás foi constituída com duas refinarias que eram pertencentes ao antigo CNP (Conselho Nacional de Petróleo).

Vejam o extraordinário aumento da capacidade de refino, de 2.000 para 1,8 milhões de barris/dia.

Agora, com tudo pronto, na fase em que os investimentos feitos retornam e os lucros estão presentes para serem reinvestidos no Brasil vamos perder a chance de melhorar a vida de todos os brasileiros cedendo às corporações transnacionais campos de produção e ativos, para elas sugarem os resultados que são dos brasileiros?

Com a palavra o Gen Pessoa.

Lembra-se? Aquele texto sobre – lesa-pátria.

Alerta!

O Petróleo é nosso

O Petróleo foi e será nosso.

A refinaria também.

• José Munhoz • José Otávio de Freitas Jr. • Josefina Scaramuzza • Joviano Pacheco • Juaréz Guizard •



• Leite Chaves • Leo Ribeiro de Moraes • Luís Antônio Deiró • Luís Baumfeld • Luís Carlos Goeltzer •

FRONAPE

Década de 90 – 80 navios
Tonelagem bruta: mais de 6 milhões



Ora vejam: no início da Petrobrás era uma festa, com apenas um navio de 16.000 toneladas.

Tudo ainda era importado e muito dependente do exterior.

Entre 1980 e 1990, os navios passaram a ser construídos no Brasil.

A Petrobrás fazia como deve ser: encomendar no Brasil!

Eram os estaleiros Ishibras, Caneco, Verolme, Mauá.

O que passou a representar, então, a Fronape?

Uma enorme geração de empregos.

Construir, tripular, operar, fazer manutenção. Tudo isso com brasileiros.

O forte lema dos patriotas: Alguém já fez? Então, poderemos fazer melhor!

Atualmente: Não fazem os navios no Brasil.

O que representa em perda?

Se for comprado no exterior há um crescimento da dívida externa, pois envolve financiamentos. E aí temos que aumentar os nossos sacrifícios para obter os dólares para os pagamentos.

Não fazer navios no Brasil obriga a haver afretamento.

O navio estrangeiro afretado representa um enorme prejuízo para o País:

- há saída de dólares para pagar o afretamento – dólar obtido com venda

Construindo no Brasil tudo pode ser pago com moeda nacional não precisa do papel pintado (dólar)

• Major Henrique Oest • Major Milton Araújo • Major Nelson Vernec Sodré • Major Tácito Lívio Reis de Freitas •

Luís de Queiroz • Luís Hildebrando Horta Barbosa • Major Alberto Freire de Andrade • Major Euler Bentes Monteiro • Major Henrique Andrade

• Juiz de Direito Osni Duarte Pereira • Juiz José do Patrocínio Galloti • Juiz Sálvio Gonzaga • Ladislau Couto • Ladislau Pontes da Cruz • Laurita Filomeno



Maurício Pinto Ferreira • Médico e Ver. João Carlos de Azevedo • Médico Filho de Lacerda • Ministro de Indústrias e Comércio

- A Petrobrás perde autonomia, fica dependente das disponibilidades e vontades das corporações transnacionais.

Crime contra a nação.

Iniciar do nada era mais difícil. Agora falta patriotismo ou o Gen Pessoa tinha razão?

37



• Olavo Jardim Campos • Oliveira Mesquita • Oscar Cordeiro • Oscavo Azevedo Marques (ex-pracinha da FEB) •

Petroquímica



Quando se ouve falar em derivados de petróleo a atenção se volta para os combustíveis GLP, gasolina e diesel.

Mas... observe:



Quantas coisas são feitas com derivados do petróleo!

Vamos abordar, portanto, a importância da petroquímica.

Combustíveis são produzidos e são queimados.

Já os derivados petroquímicos são produzidos e dão origem a uma infinidade de bens para o ser humano – isto é real produção de riquezas.

Esta a razão das empresas de porte na área petrolífera terem forte presença simultânea na petroquímica possibilitando autonomia e integração de inúmeras áreas industriais: de plásticos, de pneus, de embalagens etc. Utilizando as matérias-primas produzidas pela petroquímica, podemos alcançar melhorias de padrão de vida visto que contamos com disponibilidade dos produtos produzidos aqui no Brasil levando a expressiva criação de empregos.

Pe. Abílio Sponchiado • Pedro Borges • Pedro Rache • Pedro Saraiva • Pergentino Alves •

Osório Borba • Osvaldo Costa Dória • Padre Lino de Paços • Pascoal Petronio • Paul Schoppel • Paulo Egidio Martins • Paulo M. Lima

• Nilton Estillac Leal • Nilton Maia • Nima Boiteux • Nima Froment • Nissin Castiel • Noémi Gouveia • Nuta Bartlett James • Odilon Braga • Olavo Galvão



Profª Niva Rocha • Prof. Afonso Celso Nogueira • Prof. Amerino Wanick • Prof. Amoréti Ozório



Atenção
universitários e
brasileiros

**Se o petróleo
é nosso
O emprego
também é
nosso!!**

Além disto, há um aspecto muito importante e sério.

Com a participação estatal na indústria petroquímica foi possível a produção de derivados com preços justos e com qualidade.

Na mão das transacionais, como está acontecendo, perdemos o grau de soberania que nos permitirá decidir na área da petroquímica.

PETROBRÁS – ORGULHO DE SER BRASILEIRA

A Petroquisa, até 1990, era uma empresa altamente lucrativa e que em nenhum momento, utilizou recursos do Tesouro Nacional.

Contribuiu fortemente para os lucros da empresa petrolífera e implantou com a ajuda de empresariado nacional e multinacional três polos: São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul.

A Petrobrás incluiu o Brasil no rol dos grandes produtores mundiais.

Com os polos distribuídos pelo Brasil, promoveu desconcentração industrial e o desenvolvimento regional do Nordeste.

Contribuiu para a criação de uma estrutura empresarial privada e nacional.

A Petroquisa, além de evitar importações e remessas de lucros de empresas estrangeiras, gerou muitos empregos;

Desenvolveu tecnologias com as nossas universidades.

Prof. Ernani Cardoso • Prof. Francisco Fernandes Sobral

Prof. Ângelo Milaza • Prof. Arnaldo Marques • Prof. Bayard Demaria Boleux • Prof. e Advogado Manoel Moreira Camargo • Prof. Eloi Vado Pinhas

• Pintor José Paucetti • Poetisa Miriam Moraes • Políglaro Dimacau • Prof. Alcides Pereira • Prof. João de Moraes Cardoso • Prof. Dilermando Cruz



Prof. João Paulo • Prof. Luís Ângelo Milazzo • Prof. Manoel Franco Freire • Prof. Mourão Filho

Fertilizantes



Temos, em nossa cabeça, a idéia do fazendeiro como um homem rico.

As corporações transnacionais e o sistema financeiro vêm transformando este quadro.

Gradativamente eles não têm mais, em seu paiol, as sementes colhidas que utilizarão na nova safra. Além disto, foi muito intensificado o uso de herbicida e adubos nas plantações. Isto os obriga a financiamentos para comprar todos os insumos e as sementes.

Resultado: a maior parte do resultado do seu trabalho é transferido para o sistema financeiro com seus juros altos.

Precisamos estar alertas para evitar as “plantations” – fazendas de produção exclusiva para exportar. No Nordeste já se delineia este quadro com as frutas. As corporações transnacionais, controlando as sementes, retendo tecnologias, dominando a produção de fertilizantes otimizam seus lucros transferidos para fora e deixam a população, a que trabalha na produção efetiva num nível muito próximo da miséria.

Os fertilizantes e os petroquímicos são derivados nobres do petróleo pois se multiplicam numa infinidade de produtos geradores de bens e riquezas. Os combustíveis GLP, gasolina, diesel são apenas queimados.

Há uma grande afinidade entre a produção de insumos agrícolas e a de derivados de petróleo.

Por isto, a Petrobrás com seus funcionários brasileiros, estáveis, idealistas, pensando no desenvolvimento nacional e buscando melhoria para a vida brasileira, em 1958 começou a produzir amônia e fertilizantes nitrogenados (N) na Refinaria Arthur Bernardes em Cubatão-SP, utilizando como matéria-prima o gás residual dessa refinaria. Em 1971, com a criação da Petroquisa estas unidades foram transferidas para ela sob a denominação de Fafer – Fábrica de Fertilizantes.

Na década de 1960, com a existência de gás natural no Recôncavo Baiano, a Petrobrás decidiu instalar o Conjunto Petroquímico da

Prof. Francisco Freire • Prof. Geraldo Reis • Prof. Gil Magalhães • Prof. Hélio Grinberg • Prof. Henrique Miranda • Prof. Hílio de Lacerda • Prof. Homar Catunda • Prof. Nilton Maia • Prof. Odorico de Albuquerque • Prof. Olavo Nascente • Prof. Omar Catunda • Prof. Otacilio Ralinho • Prof. Pelopidas da Silveira • Prof. Píladés Gama • Prof. Ruben Descartes de Garcia Paula • Prof. Rui Lima e Silva



• Ramon Mediano • Renato Divany Silveira • Renato J. Costa Pacheco • Renault Aguiar • Roberto Acidli •

Bahia – COPEB que também foi transferido em 1971 para a Petroquisa coincidindo com a produção de amônia e uréia, esta em caráter pioneiro no país.

Em 1976, foi criada a Petrobrás Fertilizantes S.A., que passou a englobar as empresas do sistema Petrobrás nesse setor.

A Petrofertil controlava a Nitrofertil, no segmento de fertilizantes nitrogenados, Ultrafertil, nos segmentos de nitrogenados e Fosfertil e Ferfertil, Goiásfertil e ICC no segmento de fosfatados.

A Nitrofertil aumentou tanto a sua produção (5 vezes) que foi necessário, também, implantar o Terminal de Aratu para o escoamento dos produtos. Em 1981 já havia produção de ácido nítrico em Camaçari-BA.

A iniciativa privada atuava nas misturas N, P, K (nitrogênio, fósforo e potássio), bem como na distribuição e comercialização de todos os fertilizantes para o consumidor final.

Com esta formidável atuação era possível o controle do custo dos fertilizantes e a independência das importações.

Fertilizante é um setor estratégico para o complexo agro-industrial do país e reflete diretamente na produção alimentar.

A finalidade dos fertilizantes é a de restituir as quantidades dos elementos vitais que foram retirados do solo pelas plantas. As adições realizadas no solo, via adubos minerais e orgânicos, visam evitar o empobrecimento do mesmo, tornando-o apto para novas utilizações. (Balanço Mineral Brasileiro, 1988).

Até 1973 – a participação nacional na produção dos fertilizantes consumidos no país era de apenas 13%.

Doze anos depois (1985), apenas 15% do total empregado na agricultura vinha do exterior (incluído cloreto de potássio).

Por que desfazer uma estrutura altamente benéfica ao Brasil?

Privatizada e nas mãos de transnacionais, primeiro deixa de haver o lucro, segundo geração dos recursos para serem reaplicados no desenvolvimento do país e terceiro os lucros obtidos pelo cartel têm de ser remetidos para o exterior em dólares, adquiridos pela venda de matérias-primas a preço vil ou com empréstimos com juros absurdos.

Alerta!

Esta exploração não pode continuar no século XXI.

Sargento Heitor Alves do Amparo • Sen. Abel Chermont • Sen. Alfredo Násser • Sen. Landolfo Alves

Roberto Gusmão • Rodolfo Pedreira • Rodolfo Schroeder • Romeu Medeiros • Rubens Paiva • Rui Carlos Lisboa • Rui Rebelo Pinto • Sargento Aristóteles

Prof. Tarcísio Tupinambá • Prof. Dália Nicolau • Prof. Doraci Brandão • Prof. Sílvia Carneiro da Cunha • Química Ruben Descartes de Garcia Paula



• Silvestre Péricles de Góes Monteiro • Simão Bittar Sobrinho • Sinira de Figueiredo • Stênio Neves •

Petrobrás e o desafio do Comércio Exterior

Quando ainda não tinha a posição atual de produção, a Petrobrás era uma das maiores compradoras independentes de petróleo do mundo.

Foi, então, criada uma subsidiária: a INTERBRÁS. Surgia no mercado internacional com o vigor e o respaldo do complexo empresarial conhecido e respeitado – a Petrobrás – e teve condições de articular empresas privadas e entidades governamentais num canal de comercializações para os produtos primários, manufaturados e serviços de engenharia brasileiros nas reciprocidades de compra do petróleo.

Começou a atuar em 1976 a partir da Braspetro, que operava no exterior nas atividades de prospecção e exploração do petróleo. Ao fim do primeiro ano já movimentava US\$ 500 milhões. No ano seguinte, mais de 1 bilhão.

Após 14 anos de atividades, a Interbrás vendia em 92 países cerca de 2 mil diferentes produtos de mais de 500 empresas brasileiras.

Naquela época, movimentou US\$ 27 bilhões em operações internacionais.

Exemplos

Interbrás
vendia para 92 países
2 mil produtos diferentes
produzidos por
500 empresas brasileiras

Em troca de petróleo, a Venezuela recebia nosso açúcar; a Rússia trocava calçados de Franca (SP) e Novo Hamburgo (RS), o Irã utilizava uma lista enorme: brinquedos, produtos têxteis, geladeiras, aço, estanho, ferro em geral;

o Iraque e Turquia: tratores; a Argélia: veículos.

Fornecia ferrogusa para uma dezena de países e serviços de engenharia principalmente na instalação de linhas de transmissão, hidrelétrica, estradas.

Na viabilização de importações, a Interbrás teve eficiente papel com a CEME (Central de Medicamentos).

Esta prática dava um ganho importante para o País com a eliminação das práticas de superfaturamento.

Ten. José Gomes Barreto • Ten. Leônidas de Carvalho Lopez • Ten. Luís Almeida • Ten. Perissé da Silva •



Universitário Humberto Mauro • Universitário José Frota de Almeida • Valentin do Amaral •

A Petrobrás fez um esforço fantástico para criar uma Marinha Mercante própria, para vender agregando o valor do frete à sua receita, ficando menos vulnerável às manobras das corporações transnacionais, nas negociações de frete – a Fronape, Frota Nacional de Petroleiros.

A Intebrás era a única empresa brasileira com canais próprios de distribuição no exterior e com capacidade de controlar as rotas comerciais e fazer preço.

Quem compra, pode vender. Tem o parceiro. A Interbrás como subsidiária da Petrobrás podia explorar este filão. E o fez com muito sucesso. Na contramão do petróleo, vendeu automóveis, açúcar, eletrodomésticos, soja, peças sobressalentes, equipamentos, carnes e obras de engenharia.

Você tem certeza que a extinção da Interbrás serviu aos interesses do País? Ou a interesses menos nobres?

Ver. Antônio Campos • Ver. Breno da Silveira • Ver. Cídi Franco • Ver. Florival Barletta •

Valeriano Carrareto • Valério Caldas • Venero Caetano • Ver. Aciloli Lins • Ver. Almir Matos • Ver. Américo Barreira • Ver. Amilton Valente Ferreira •

Ten. Ulisses de Melo • Trajano de Oliveira • Ubaldo Mato • Universitário • Casado • Rocha • Universitário • Genival Barbosa • Guimarães •



• Graciliano Ramos • Gregoriano Canedo • Guaraci Queiroz de Oliveira • Horta Pereira •

Petrobrás ameaçada



Na história cristã há os vendilhões do templo, que foram açoitados.

Hoje há os vendilhões do templo sagrado do território brasileiro.

Templo da biodiversidade.

Templo da riqueza mineral.

Se a água é uma dádiva, aqui é o templo da água – 22% do total do mundo.

Templo do mais extraordinário povo do mundo – o da raça cósmica brasileira – mistura de todas sem predomínio de nenhuma.

Há os vendilhões do Brasil brasileiro.

Não é difícil identificá-los.

Falam em privatização como maravilha quando todos nós já sabemos que não é.

Falam em investimento externo quando em realidade trata-se da montagem de mais um esquema para nos sugar.

Não falam sobre os juros da nossa dívida, que pagamos esvaindo as forças econômicas do povo brasileiro (pagamos em 2000 mais de 200 bilhões).

Só pensam em “qualidade” e em diminuir o número de empregados – gastar menos com funcionários para

sobrar mais recursos para os pagamentos de juros e a exploração pelo sistema financeiro.

O que merecem os vendilhões do Brasil?

• Jor. Alberto de Almeida • Jor. Geraldo Vale • José Jaime Gomes • José Raimundo •

Humberto Romualdo de Castro • J. Cãmara Filho • Jalerio de Assis • João Cândido da Silva • João Luis de Oliveira • Jocelyn Santos



Mary Emilie Tuminelli • Médico Antenor Abreu • Médico José Henrique Moreira Lima

Petrobrás – Desnacionalização

A desnacionalização das empresas estratégicas brasileiras



Se você não tiver muita RAIVA
Você não é um bom brasileiro!
Mas por favor não gaste as suas energias com
a raiva.
Transforme-a em patriotismo.

Patriotismo é nacionalismo em ação

Deixe apenas um pitaco de raiva para os brasileiros desavisados, traidores e corruptos que engendraram e possibilitaram os acontecimentos que vamos descrever.

Gasta-se tanto espaço e dinheiro para divulgar sistematicamente, diariamente, como vão os traficantes, o que estão fazendo.

Raramente há alguma notícia sobre os absurdos que estamos trazendo ao seu conhecimento.

Não é por acaso. Tudo deliberado e muito bem planejado por estrangeiros mancomunados com traidores.

Enquanto estamos emocionalmente presos ao medo e à insegurança do que acontece, não conseguimos voltar a nossa atenção para os absurdos que fazem com o patrimônio e a soberania nacional.

O que é nosso por posse, direito e ocupação está sendo entregue à sanha das grandes corporações transnacionais reservando-nos o futuro de ficarmos apenas com os buracos das riquezas retiradas e a miséria do povo.



Moisés Pacheco • Múcio Teixeira • Olavo Sampaio • Oscar Dias Corrêa • Paulo Campos Guimarães

Médico Willian Moreira Lima • Metalúrgico Jarbas Gomes • Fernandes Vieira • Metalúrgico José Lélis da Costa • Milton Pereira Marcondes • Milton Sales



Ver. José Júlio Cavalcanti • Ver. José Junqueira • Ver. Manoel Braga Gastal

Será que neste século XXI vamos continuar omissos, mal informados e sendo explorados para o lucro e gáudio de uma minoria que domina o sistema financeiro internacional?



Está formada a grande cadeia dos brasileiros conscientizados da situação nacional.

Reflictam sobre o que se segue e divulguem em todos os lugares: na condução, no trabalho, na escola, nas reuniões sindicais, de condomínio, de pais. Todos têm de saber e discutir.

O sistema financeiro internacional é um câncer. Assim como as células cancerosas se desligam do conjunto do corpo e acham que podem crescer ilimitadamente e passam a sugar todos os nutrientes do corpo para fazer crescer o tumor e acabar por matá-lo, o sistema financeiro se desligou da humanidade e também acha que pode crescer ilimitadamente.

Passou, então, a usar de todos os meios para sugar a produção de riquezas em todo o mundo, transformando todas as atividades em fontes para os seus lucros que beneficiam muito poucas pessoas e desprezando qualquer atenção com a humanidade lançada em sua maioria às raias da miséria.

Estamos no século XXI!

Vamos reagir contra este estado de coisas!

As diretrizes estabelecidas pelo sistema financeiro para se apropriar de todas as riquezas dos países encontraram no Brasil um apoio incondicional e absurdo da “Administração Cardoso” com legislações e atitudes antinacionais.

Ver. Galba Rodrigues Ferraz • Ver. Getúlio Mário Zanchi • Ver. João Luís de Carvalho • Ver. Jorge de Lima • Ver. Jorge Ferraz • Ver. Jorge Mottecy • Ver. Moisés Henrique dos Santos • Ver. Osório Borba • Ver. Otávio Brandão • Ver. Otávio Drumont • Ver. Palmir Silva • Ver. Paulo Cardoso Melo Silva • Ver. Rodolfo Vale • Ver. Rui Capoul • Ver. Sergipense Pena • Ver. Tito Lívio de Santana



• Vital Fernandes da Silva • Waldir Ornelas • Wilson Leite Passos • Zoé Magalhães da Silva

No Ministério da Fazenda:

Para compensar a valorização do dólar em relação à moeda nacional concedia dois aumentos por mês à Petrobrás.



Olhando superficialmente é esta a imagem.

Mas...

Concedia aumento ACIMA da inflação para as empresas distribuidoras – setor que tem lucro certo, pegam os derivados na refinaria e entregam no posto de serviços. É um setor dominado por empresas estrangeiras.

Para a Petrobrás, que pesquisa, produz, transporta e refina, portanto com riscos, eram

destinados aumentos abaixo da inflação.

O que isto acarretou?

TRANSFERÊNCIA DE 3 BILHÕES DA PETROBRÁS PARA AS DISTRIBUIDORAS

Olhe como ficou a situação comparada com a dos Estados Unidos:

Nos Estados Unidos

Quem faz como a Petrobrás: pesquisa, produz, transporta e refina fica com 65% do litro da gasolina vendida.

Quem distribui para os postos fica com 2%.

No Brasil

A Petrobrás fica agora com 14%.

As distribuidoras ficam com 18%.

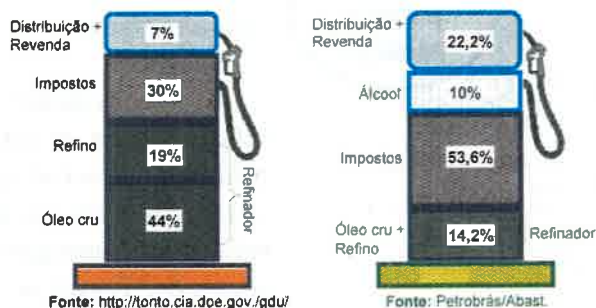
Agrônomo Antônio Rodrigues Coutinho • Alacirino Tavares Dias • Aldo Gonzales Vila • Aldo Ripassarti •



• Antônio Martins Jr. • Antônio Sariba Neri • Araripe Serpa • Armonia Tomazzini • Atié Jorge Curie

Resumo

Comparação entre as Estruturas de Preço da Gasolina no Brasil e nos EUA Janeiro de 2002



	E U A		Brasil
	US\$/galão	R\$/litro	R\$/litro
Preço ao consumidor (bomba)	1,41	0,9	1,62
Parcela do refinador		0,58	0,23

Obs: 1 galão = 3,75 litros
US\$ 1,00 = R\$ 2,4

Ganhar mais só para levar da refinaria para o posto e vender ao consumidor?

Isto é justo?

Com esta atitude houve capitalização de empresas estrangeiras e descapitalização da Petrobrás.

Quer dizer que a Petrobrás gasta o dinheiro para procurar petróleo, furar um mundão de poços, retirar o óleo do subsolo, transportar para a refinaria, refinar obtendo os derivados para ganhar menos que aqueles que apenas levam os derivados da refinaria para o posto com lucro certo e nenhum risco?

É um absurdo!!! Isto só beneficia o truste estrangeiro.

A título de quê o próprio governo faz isto, prejudicando a Petrobrás e beneficiando o cartel internacional?

As corporações transnacionais sempre querem obter concessões ou ao menos acesso para a exploração do subsolo. Isto permite que simplesmente retirem os minérios que precisam e os transportem para suas indústrias. Têm autorização de exploração. Não vão ter que pagar o minério a ninguém. No máximo recolhem uma taxa que em geral tem valor muito baixo.

• Carlos Laurent • Carlos Vinhas • Cel. Alberto Guimarães • Cel. Alfredo de Simas

• Belmiro Bicário • Benito Delizans • Capitão de Fragata Alfredo de Moraes Filho • Capitão J. L. Pessoa de Andrade • Capitão Leoncio Botelho



• Cel. Jocelino Brasil • Cel. Levertino Leão Sobrinho • Cel. Luíz de França Albuquerque •

A Constituição de 88 separava a empresa brasileira de capital nacional da empresa brasileira de capital estrangeiro. A empresa nacional com capital estrangeiro tinha limitações: não podia explorar o subsolo com 100% das ações. Só com 49%, ou seja com minoria das ações. A “Administração Cardoso” mudou: agora podem explorar o subsolo com 100% das ações.

Resultado:

As empresas estrangeiras massacraram as nacionais.

Estrangeiros conseguem captar recursos no exterior a juros de 6% ao ano.

As empresas brasileiras chegam a pagar 40%.

ISTO SIGNIFICOU ENTREGAR O SUBSOLO BRASILEIRO ÀS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS.

E ficam com a palhaçada de falar em competitividade! Como? As empresas brasileiras quebram ou são vendidas (para estrangeiros) e dizem que é falta de competência.

Quem já teve algum negócio, por pequeno que seja, sabe como é difícil tocá-lo, com os juros altos que temos.

Há diminuição nas vendas, as margens de lucro se estreitam e os juros estão lá em cima.

Para o sistema financeiro, o entreguismo facilitou tudo. Qual a motivação dos governantes que permitem isto?

Reaja, povo brasileiro!

No instante em que as empresas nacionais, ou seja, organizadas no Brasil, com capital estrangeiro em 100% das ações são equiparadas às nacionais somente com ações de brasileiros natos, o que aconteceu?

As empresas estrangeiras passaram a ter o direito de obter empréstimo no BNDES e o fizeram com juros altamente favorecidos: 6% ao ano.

Para o BNDES emprestar, o dinheiro vem de algum lugar. Imaginem de onde o BNDES tirou os recursos para emprestar às empresas

• Conego Teófilos Barros • D. Barros Neto • D. Diego Pires de Campos • Dácio Moraes Jr. •

Cel. Severo Barbosa • Cel. Tacilo Livo Reis de Freitas • Célio Borges • Cientista Paulo Rech • Cineasta Alex Viani • Ciro Neto de Campos • Cleo Bernardes

Cel. Carlos Amôret Osório • Cel. Elias Lopez Cardoso • Cel. Fortunato Nascimento • Cel. Hildebrando Pelágio • Cel. João Cabanas



Dep. Carvalho Branco • Dep. Catão Maranhão • Dep. Efraim Bentis

ditas brasileiras, mas com capital 100% estrangeiro, para elas comprarem as nossas estatais?

Pode haver absurdo maior?

DINHEIRO BRASILEIRO AJUDA ESTRANGEIRO A COMPRAR EMPRESAS BRASILEIRAS.

Pois os recursos vieram do Fundo de Amparo ao Trabalhador, o FAT. Este é um dinheiro arrecadado para beneficiar os trabalhadores.



OTÁRIO
estou pegando
o seu dinheiro
para comprar
a sua estatal



E agora
você
vai
ficar
desempregado



Preciso de
gente minha.
Vou trazer
patrícios
para cá.



Vou mandar
muito dinheiro
para lá

De fato: o dinheiro do FAT, através do BNDES, foi emprestado à empresa estrangeira, e ela comprou a estatal.

Demituiu cerca de 30% a 40% dos trabalhadores da estatal privatizada.

Transferiu para o exterior os centros de pesquisa.

Passou a importar o equipamento de que precisa.

“Matou” as pequenas indústrias nacionais que eram fornecedoras da estatal, desempregando os brasileiros que nela trabalhavam.

Tudo isso não é diabólico e criminoso?

E encontramos os relatórios da empresa estatal, ora privatizada com dinheiro do FAT, a Diretoria e principais chefias, preenchidas por estrangeiros.

Melhorou alguma coisa? NADA! Ao contrário, apareceu desemprego, miséria, fome e transferência dos lucros para fora do país!

Dep. João Neto de Campos • Dep. Joel Presídio • Dep. José Cunha • Dep. Joselino de Carvalho



• Dep. Osmar de Aquino • Dep. Paulo Cavalcanti • Dep. Péricles Rolin • Dep. Roberto Moreno •

Os engenheiros brasileiros?



Você conhece o BNDES?

É o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.
Foi criado para desenvolver o Brasil.

**Destina-se a financiar as empresas brasileiras,
melhorando a nossa vida e criando empregos.**

Outra “mudança” da Administração Cardoso. Agora os estrangeiros e as corporações transnacionais não precisam trazer dinheiro para investir em negócios no Brasil. Compram estruturas nacionais já prontas, usando o próprio dinheiro brasileiro, para depois remeterem lucros à vontade para melhorar a vida dos lá de fora.

Neste instante, lembramos da frase de Vitor Hugo:

*“Entre o mau governo e o povo que o consente
existe um vergonhoso conluio”.*

Des. André Araújo • Des. Arnoldo Carpinteiro Peres

Dep. Romel Lourenção • Dep. Seixas Dória • Dep. Valentin do Amaral • Dep. Wilson Anajais • Dep. José de Souza Porto • Dep. Silvio Braga



• Dr. Alberto Araujo Jorge • Dr. Ângelo Filpi • Dr. Amoreti Ozório • Dr. Antenor Abreu • Dr. Antônio Justo

Leilãooo!



Mas...

O que foi vendido mais ou menos por este preço é uma empresa que tinha o subsolo com autorização para ser explorado e muitas jazidas minerais descobertas.

Estes direitos valem 3 TRILHÕES de dólares.

É a Companhia Vale do Rio Doce – uma estatal.



• Dr. Cintra do Pedro • Dr. Crisanto Carneiro de Azevedo • Dr. Djalma Batista • Dr. Domingos Matos Pereira



• Dr. João Damaceno Figueiredo • Prof. Antônio Santos • Dr. Jorge da Cunha • Dr. José Murad •

Quão difícil tornam a vida dos brasileiros!

Mais ainda de quem é patriota.

Vendem uma empresa como a Vale do Rio Doce e não se discute nada!

Nunca vi um debate na TV ou os jornais fazendo reportagens.

É minério! Não existe indústria sem minério.

Tudo que usamos vem da natureza.

Não falam sobre isto.

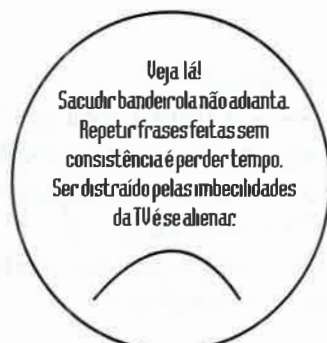
Na TV só se vê bundinha e os noticiários do narcotráfico.

Além de tudo amedrontam. Fazem-nos ficar com medo de tudo, até de criança.

Dão às corporações transnacionais um imenso poder. Ficam com medo e não divulgam as barbaridades que elas fazem!

Só governo tem força para limitá-las.

Por isto temos que fortalecer o Estado.



Não diga: Isto
não é comigo!



Tudo de bom que aparecer: divulgue, nem que seja só para o vizinho. Faça pressão para que os lesa-pátria sejam punidos.

Lembre-se, a todo instante, que:

Água, petróleo, minério, floresta e energia têm que ser nossos como a única alternativa para nos libertarmos da exploração e escravização das corporações transnacionais.

• Dr. Paulo Almeida • Dr. Paulo Ferreira Bastos • Dr. Pedro de Alcantara Tocci • Dr. Raul Péricles •

Dr. Luís Baunfeld • Dr. Manoel Tavares das Neves • Dr. Nissin Castel • Dr. Orlando Araújo • Dr. Ortiz Monteiro • Dr. Osvaldo Cavalcanti de Albuquerque •



• Drª Consuelo Tavoras Filho • Drª Ieda Meneses • Econ. Aristoteles Moura • Edgard de Pawel •

Use o que é nosso. Não compre importados.
Este é um bom começo.



Já gostamos

E entendemos!

Vamos nos conscientizar do que
está acontecendo.

Estão nos enganando e fazendo
coisa errada escondida.

Viva o Brasil!

Queremos o futuro para nós!

Ninguém pode aceitar a exploração que nos é imposta!

Vamos começar a divulgação na nossa casa, na Escola.

Veja! Tive uma idéia.

Que tal criar grupos de estudo sobre o Brasil nas nossas escolas?

Ou mesmo no trabalho?

Por favor, alegrem-se.
Nada das coisas chatas
Só curriculares
Decorar, datas e nomes.

É adquirir
conhecimentos.
Conscientizar sobre
o Brasil.

Alegres!
Meu Brasil, brasileiro!

• Elvécio Coelho Rodrigues • Eng. Arécio Xavier • Eng. Arnaldo Pinto Rebelo •

Edgard Pereira • Eduardo Almeida • Pedro Granja • Eldócio Falção • Eliza Branco • Elvécio Machado • Elói Lopez Feraz



Grupos de estudos



Transportes

Como é mais barato transportar mercadorias e alimentos?

- 1) Navio
- 2) Trem
- 3) Caminhão

Meu pai me perguntava como eu imaginava que ele saía do interior do Ceará, até Fortaleza, para depois vir para o Rio. Conta que até música havia:

*Peguei um ITA no Norte
Pra vir no Rio morar
Adeus meu pai, minha mãe
Adeus Belém do Pará.*

Sumiram os navios.

Alguém tem ouvido falar como andam os navios do Lóide?

Só se fala em carros e caminhões.

Privatizaram as estradas de ferro, para as estações serem transformadas em lanchonetes e lojas.

O transporte rodoviário, caríssimo, ainda sofre com o péssimo estado das estradas.

Cobre do prefeito de seu município: que ele mande tapar os buracos das estradas sem fazer empréstimos desnecessários em dólar.

E o que está acontecendo com os navios da Petrobrás e da Vale do Rio Doce?

E a navegação de cabotagem?



Gen. Jonatas Correa • Gen. Pires Camargo • Gen. Sampison Sampaio •



Aqui só navios
construídos nos EUA,
com tripulação só de
americanos natos

Aqui
deixaram
uma
bagunça



Oh! senhores
traidores da
pátria! Tenho que
agradecer.
Agora posso
viajar à vontade
com qualquer
navio em todos
os lugares do
Brasil.
Vou levar o que
quiser. É uma
beleza entrar no
rio Amazonas e
carregar as
riquezas de graça.



É uma tristeza, regredimos!

Voltar ao tempo de carregar pau-brasil

Que Absurdo !!!

Gonçalo Nascimento • Hélio de Lacerda • Guaraci Queiroz de Oliveira • Henrique Moura •

Gen. Uascar Matrogrossense da Rocha • Geógrafa Irene Garrido • Geólogo Orlando Valverde • Geraldo Rodrigues dos Santos • Gilberto de Andrade Silva



• Jaurex Guisard • Jazão Alves Pereira • José Bastos de Oliveira • João Antônio Gímenes

Em navios há um aspecto importantíssimo. Se você exporta e manda de navio a mercadoria para o exterior, paga uma fortuna em frete, infelizmente com moeda estrangeira – papel pintado, dólar. Assim o estrangeiro recupera boa parte do que pagou pelo produto que está importando.

Governo investe 20 bilhões de dólares.

Onde?

Na empresa de telecomunicações, antes de quebrar o monopólio.

Governo vende telecomunicações por 21 bilhões de dólares

Só que...

O valor mínimo estabelecido pelo BNDES foi de 13 bilhões.

Ora viva! Então há um ágio de 8 bilhões, logicamente esquecendo o que foi gasto antes da venda.

Sabe o que acontece?

O ágio vai ser devolvido na forma de incentivo fiscal à empresa compradora. É mais uma coisa absurda que vem acontecendo.

Diga lá! Qual foi a vantagem do negócio?

Quem ganhou não foi o povo brasileiro. Estamos com as empresas que são transportadoras de informações totalmente dominadas pelos estrangeiros.

Com tarifas altíssimas

O pior: os brasileiros pagam as tarifas (muito altas) em moeda brasileira. Os lucros das empresas são enormes, tendem a comprar todos os equipamentos no exterior e isto obriga a haver uma grande quantidade de dólares para as remessas de lucros e pagamentos.

Como vão ser conseguidos esses dólares?

Vendendo matérias-primas a preços irrisórios e fazendo empréstimos no exterior a juros escorchantes.

É o problema da constante sangria que está empobrecendo o Brasil.

• Jonas Duarte • Jor. Américo de Melo • Jor. Edmar Morel • Jor. Eduardo Sucupira Filho



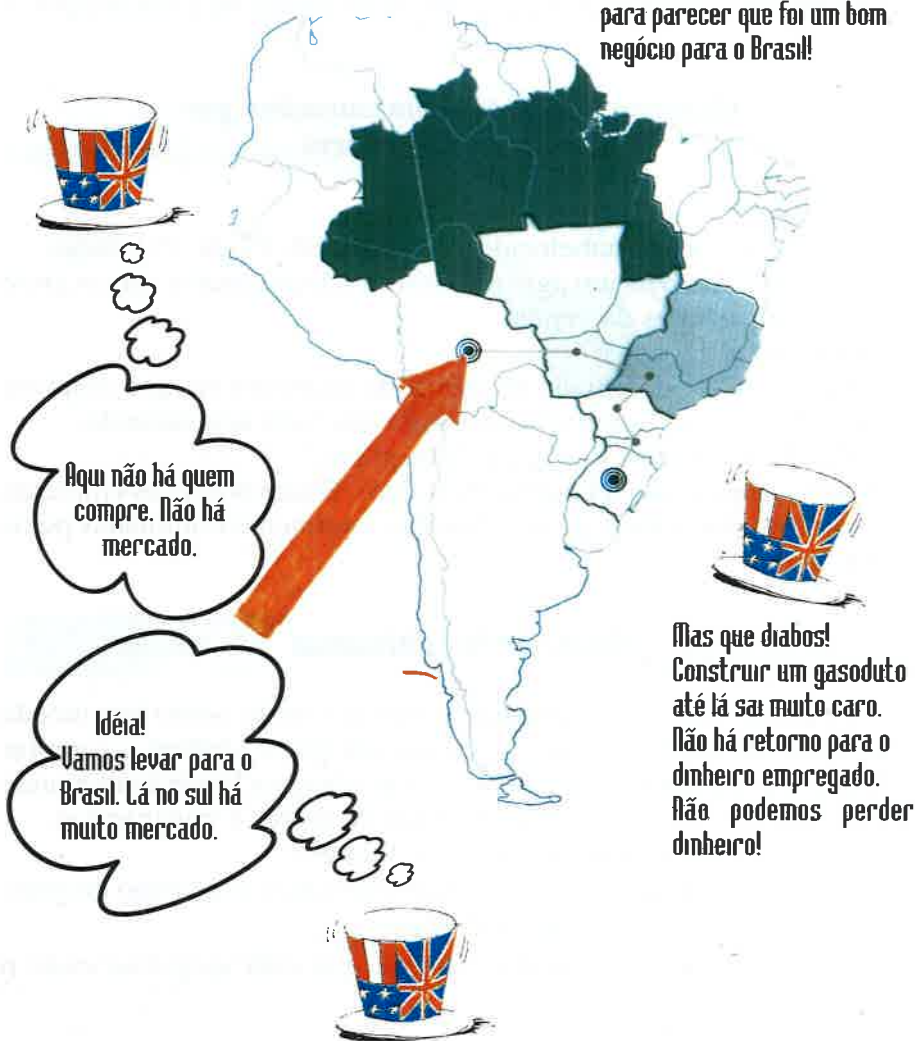
• José Baptista • José Bonifácio Paes de Andrade • José Miraglia • José Teixeira Machado •

Juiz Ademar Figueiredo Lira • Juiz Amilton Velasco • Juiz Arcádio Leal • Juiz Eugênio Lima • Juiz Elísio Teixeira • Juiz Frederico de Medeiros •

Juiz Heitor Fleuri • Juiz José do Patrocínio Gallotti • Juiz Valfredo Lira • Justino Amaral • Landel de Moura •

O assunto é GASODUTO

A história do gasoduto
funcionou o método de
repetir e divulgar
intensamente uma mentira
para parecer que foi um bom
negócio para o Brasil!





• Mary Hemilie Tuminelli • Miguel Arraes • Manuel Fernandes Teixeira • Nieta Campos da Paz

Viabilizaram a vinda do gás da Bolívia de uma forma altamente perniciosa para o país e controlada por empresas estrangeiras.

Bilhões de metros cúbicos de gás na Argentina, na Bolívia e no Peru **não tinham um mercado economicamente viável.**

Por quê?

Taxa interna de retorno do investimento aplicado? 10%

Custo financeiro 12%.

Não se pagava **Nunca!**

Incrível! Quase não dá para acreditar no que foi feito!

O governo brasileiro (!) suspendeu projetos de hidroelétricas em construção (15) para permitir que o gás da Bolívia fosse irreversível.

Deixamos de gerar energia elétrica nas hidroelétricas limpas, não poluentes e baratas.

O único mercado para este mundaréu de gás origina a construção de **termoelétricas** a gás e o governo esperava que multinacionais construíssem **49 termoelétricas** (?!?!)

Não construíram nenhuma!

Ficamos atrelados ao **monopólio de gás**, matéria-prima controlada e fornecida por empresas estrangeiras.

O preço do gás está ligado ao do petróleo internacional, em dólar (papel pintado).

Burrice, absurdo ou o quê?

Pronto o gasoduto para viabilizar o lucro para empresas estrangeiras (Enron, Repsol, British Gás e Total-francesa) que detinham mananciais de gás sem ter o que fazer com eles.

Há uma agressão à nossa soberania, e um acinte à nossa dignidade de brasileiro.

A Petrobrás fez todo o investimento!

Tirou recursos de área lucrativa (Campos) para colocar num projeto antieconômico.

Obrigou à uma **regressão** sob o ponto de vista econômico e ecológico com a história de termoelétricas.

A Petrobrás foi obrigada pela ANP a ceder parte do gasoduto a duas empresas estrangeiras: a British Gás e a Enron para ganharem dinheiro no varejo nacional.

Mas há ainda coisa muito pior!!!

As empresas receberam a possibilidade de usar o duto pela **metade** do preço que a Petrobrás paga para usar o duto que ela construiu!

Paulo Brandão • Paulo Tavares Paz de Barros Neto • Pe. Públio Calado • Pedro Lovine

• Nima Flomert • Olavo Jardim • Orieta Branco Baptista • Orlando Souto • Oscar Von Puhl • Osvaldo de Almeida Filho • Osvaldo Paiva • Osvaldo Ribeiro

• Luiz Martins • Major Napoleão Bezerra • Manoel Borges • Manuel Pacífico de Oliveira • Mardocheu Diniz • Maria Cegóvia da Silva • Maria Portugal Neliward



• Prof. Almeida Colcin • Prof. Antônio Carlos Raimundo • Prof. Aroldo Baggio • Prof. Caio Prado Jr.

A Petrobrás paga 1.16 dólar e as empresas estrangeiras 60 centavos

Isto merece aquele
coro dos torcedores
em jogo de futebol
"homenageando" o juiz...

Meu Deus do céu!
Para que serve a ANP?
É agência nacional?

Petrobrás investe 100 milhões numa área

Sem praticamente nenhuma divulgação na imprensa ou qualquer discussão séria, foi modificado o monopólio estatal de Petróleo.

Foi colocado um parágrafo na lei permitindo que o governo possa contratar, para as atividades de petróleo, empresas estatais e privadas. Foi acrescentado que a empresa ao extrair o petróleo se torna proprietária dele após a extração.

Antes de extrair é da União. Depois, é de quem extrair e ainda com permissão para exportar.



Chora! Chora brasileiro que tem orgulho!
Chora, brasileiro, com a tristeza de ver estes
absurdos!

Milhares se sacrificaram para que nossas
riquezas sirvam ao nosso crescimento.

Chora, brasileiro, porque há conterrâneos
de alma sórdida mancomunados com a minoria
que explora a humanidade.

São os vendilhões, são os lesa-pátria. O que
eles merecem?

Petrobrás investe 100 milhões numa área. A ANP tomou áreas nas quais a Petrobrás tinha investido, deixando-a apenas com 7% e vendeu o restante. Fez 4 licitações vendendo 88 áreas.

Uma, na Bacia de Campos, tinha o preço mínimo de 100 mil de papel pintado.

O preço de um campo de petróleo é igual ao de um apartamento!

Prof. Valmor de Almeida Barreto • Dr. Júlio Teixeira • Químico Luís Fernando de Carvalho

Prof. Elivaldo Chagas de Oliveira • Prof. Emanuel Augusto Perillo • Prof. Evandro Baltazar • Prof. Júlio Valois • Prof. Otávio da Silveira • Prof. Salvador Nigro



• Ten. Granja Siqueira • Ten. Ulisses de Ramos Melo • Tereza Delta • Tibério Gadelha • U.N.E. •



Quem admite um absurdo destes? Investir 100 milhões. Vender por 100 mil.

Diga-me uma coisa Para que serve a ANP? (Agência Nacional de Petróleo)

Sei lá...



Acho que sei...



A companhia estrangeira, de posse do campo de petróleo (descoberto pela Petrobrás), pode exportar. Então, o que acontece?

Produz o petróleo.

Ao lado da plataforma – afastada da costa, um navio depósito recebe o petróleo produzido.

Outro navio encosta e o petróleo é transferido e levado para onde querem !!!!

Nestas operações o pessoal envolvido é todo estrangeiro.

Quem controla? Quanto é exportado? Para onde? Quem informa? Quem fiscaliza e quem emite documentos?

Quanto o Brasil recebe pelo petróleo que sai?

Se é contabilizado em empresa organizada no Brasil (mas estrangeira) haverá um lucro e teremos de comprar dólares com juros altos para serem remetidos para o exterior como lucros.

Pagarão algum “royalty” para o município? Provavelmente terão isenção ou será descontado do “ágio” que pagaram na hora da licitação.

Quantos empregos perdemos se é tudo operado por estrangeiros?

Certamente não comprarão equipamentos no Brasil para execução de tais operações!

A quem serve a ANP?

A quem interessa a ANP?

Precisamos de ministérios fortes com funcionários de carreira e bem pagos.

De que adianta a Petrobrás buscar mais petróleo buscando atingir a autosuficiência, se há uma entidade, dita brasileira, que permite a evasão do petróleo produzido?

Reginaldo Teles • Reinaldo Moreira • Renzo Castaudi • Romeiro Pereira • Rui Irineu Silva • Sócrates Mardochei Diniz • Ten. Cel Antônio Bastos

• U.E.F.s • Valdemar Daros • Valdir Ornelas • Ver. Luis Silveira • Ver. Brasil Limonge • Ver. César Castanho • Ver. Dr. Aureo Melo • Ver. Dr. Rodolfo Vale

• Ver. Dr. Vifredo E. Curlin • Ver. Elizeu Alves de Oliveira • Ver. Gabriel Quadros •



• Ver. Marcos Mélega • Ver. Milton Pereira Marcondes • Ver. Orácio Berlinck • Ver. Osvaldo Cunha •

Petrobrás



Esta sim deveria ser a camisa da seleção brasileira.

Com emblema da Petrobrás e não de empresa estrangeira.

Por que a Petrobrás gasta milhões e milhões de reais e dólares para patrocinar carro de corrida? Ainda por cima nem é carro de corredor brasileiro!

Dar visão internacional para a Petrobrás?

Para quê?

Ela precisa é atender os objetivos para a qual foi constituída a custa do sacrifício de muitos brasileiros: dar autosuficiência em petróleo ao Brasil e desenvolver, de todos modos, a qualidade de vida dos brasileiros.

A Petrobrás é a empresa de maior credibilidade no Brasil!

O seu nome já garante qualidade!

A Petrobrás foi erguida pela tenacidade dos brasileiros!

A campanha “O Petróleo é Nosso” foi a alavanca principal para a sua criação!

Foi criada sob o espírito de conjunção, esforço de todos, civis, militares, estudantes, trabalhadores, permitindo equidade – desenvolvimento das potencialidades dos brasileiros, numa simbiose que construiu um todo melhor que cada uma das partes. A solidariedade dentro da necessidade e vontade de todos em não permitir que o truste internacional tomasse conta do nosso subsolo e do nosso petróleo.

A Petrobrás se estruturou num sistema administrativo – o melhor que existe no mundo. Há um concurso aberto a todos os brasileiros e ao ingressarem na empresa, os aprovados integram a sua vida na existência da Petrobrás.

Em contrapartida a Petróleo Brasileira assume o compromisso com o aperfeiçoamento do empregado, integra-o em cursos, abre-lhe muitas oportunidades profissionais, em parceria com universidades brasileiras e garante que o estará amparando na aposentadoria.

• Vice- Almirante Victor Montaine • Victor Graeff • Vilela de Abreu • Walter Aguiar • Yukishique Tamoura •

Ver. Raimundo Tavares • Ver. Ramiro Ruchezzi • Ver. Rubens do Amaral • Ver. Sebastião Bastos • Ver. Silo Neto • Ver. Vladimir Pedrosa •

Ver. Gerônimo Barbosa • Ver. Hélio Moraes Rego • Ver. Hermínio Viscente • Ver. Homero Silva • Ver. Italo Barbório • Ver. José Martins Timpó • Ver. Leoncio Botelho •



Aloísio Crispim • Amadeu Andrade • Antônio José Dantas • Arlindo Zanini •

Na Petrobrás quando ainda sem infiltração dos interesses estranhos e do sistema financeiro, havia a preocupação do bom salário e seu empregado tinha que ter a certeza de que o seu ganho permitia alimentar os seus filhos.

Esta deveria ser a diretriz das empresas para o século XXI.



É ALI!

Ocupando um andar! Na própria sede da Petrobrás.

Há seis empresas de consultoria. Quatro estrangeiras.

Não acredito!



Na época em que a maior preocupação das empresas é com a espionagem industrial e comercial oficializam a presença de espões com acesso a dados técnicos, financeiros, econômicos, estratégicos e sociais.

Quem deveria defender, facilita os objetivos de ocupação e dominação das riquezas e matérias-primas do nosso País. Estávamos libertos mas, assim, propiciaram uma absurda regressão.

Em petróleo, ou há a estatal que preserva a riqueza para o povo ou cai nas mãos das transnacionais exploradoras que levarão as riquezas do país e deixarão apenas buraco e miséria.

**Dizei-me vós, Senhor Deus
Se é mentira, se é verdade
Tanto horror perante os céus!**

Cecílio Nunes • Cel. José Izidoro • Cel. Salvador Benevides • Cícero Dumond • Ciro Maciel •

Dep. Evilaio Maranhão • Dep. Florêncio Soares • Dep. Gustavo Capanema • Dep. Hélio Ramos • Dep. José Clementino Bezerra • Dep. José Maria de Carvalho •



• Dep. Carvalho Dantas • Dep. Carvalho Moreira • Dep. César Aboud • Dep. Euzébio Martins Trinta



– Compadre lembra do tempo que nós usava lenha para cozinhar?

– Ora se lembro! Aí fizeram campanha para se usar gás e preservar as matas.

– Com a Petrobrás produzindo o gás quanto nós economizamos de mata e floresta? Essa Petrobrás é demais!

– Mas agora estão cobrando um absurdo pelo gás! Está difícil cozinhar a nossa comida. Tem gente voltando para a lenha...

– Fizeram um negócio desastroso para beneficiar estrangeiro. Construíram um gasoduto para trazer o gás encalhado na Bolívia e vender aqui no Brasil.

– Isto é maneira de se tratar os brasileiros?

Que desaforo! Fazer maus negócios, deram lucros gigantescos às corporações transnacionais e nos deixam com dificuldade para cozinhar a nossa comida. Não adianta comida sem gás para cozinhar.

– A Petrobrás produz 82% do petróleo nacional.

– É verdade.

– Então porque o preço deve ser em dólar? Estamos no Brasil nossa moeda é o real.

– É um desaforo! Aqui com um salário mínimo que corresponde a 80 dólares pagamos pelo bujão de gás a mesma coisa que estrangeiro paga ganhando um mínimo 10 vezes maior.

Leitor brasileiro. O gás de cozinha é o melhor exemplo para mostrar o que é a exploração e desumanidade do cartel e do sistema financeiro internacional.

A Petrobrás com a alma brasileira iniciou e incentivou o uso do gás a preços compatíveis para diminuir o uso da lenha protegendo a mata e a floresta brasileira.

A infiltração dos trustes transformou a empresa brasileira em balcão de negócios para dar gigantescos lucros para o cartel, ignorando a necessidade do brasileiro.

**Alerta! Precisamos de nova campanha
“O Petróleo é Nosso”.**

• Dr. Eusídio Lavigne • Dr. Juscelino Kubitschek • Dr. Luís Soares Rocha • Dr. Regis Pacheco

• Dep. José Santos Neto • Dep. Moreira Lima • Dep. Raimundo Bogéa • Dep. Travassos Furtado • Dep. Wilson Lins • Desemb. Clóvis Leoni

Clóvis Carneiro • Comerciante • Gumerindo Pedros • Comerciante • Otávio Macedo Campos • Cônego Siqueira • Cornélio Dias • Dean Achson

rol, da absurda exploração que a nossa história mostra: levaram pau-brasil, ouro, diamantes, riquezas e nos deixaram buracos e miséria.

A geração que vibrou na Campanha "O Petróleo é nosso" já está se afastando da vida.

A geração atual precisa reerguer a bandeira do "Petróleo é nosso".

Alerta brasileiro!

Se o petróleo é nosso, o emprego também é nosso.

E, mais importante que tudo isso: Brasil é nosso. Não permitamos que aventureiros, não importa de que origem se apoderem do que é nosso para nos empobrecer.

FERNANDO SIQUEIRA

Engenheiro, trabalhou na Petrobrás por 25 anos. Aposentado em 1995. Desde então é diretor da AEPET defendendo a soberania nacional, o monopólio estatal e o corpo técnico da Petrobrás.



RUI NOGUEIRA



Médico e escritor. Aposentado em 1995, dedica-se à defesa da soberania nacional buscando transformar o Brasil num lugar bom para todos viverem. Autor de Servos da Moeda, Nação do Sol e Amazonia Império das Águas.



Do Poço ao Posto a Bandeira Brasileira

Isto foi conseguido. Foi a árdua campanha do "Petróleo é nosso" que fez surgir a PETROBRÁS.

Descobriu petróleo, desenvolveu inédita tecnologia de pesquisa e produção em grandes profundidades, deu oportunidade aos muitos milhares de profissionais qualificados pelas nossas universidades, desenvolveu a produção de petroquímicos e fertilizantes, nunca deixou o Brasil desabastecido e está presente levando seus produtos nos postos mais longínquos da distribuição. Contribui com mais de 10 bilhões de reais anuais em impostos, enquanto todo o sistema financeiro fica em 3 bilhões.

Energia é fundamental e no mundo o petróleo ainda é a sua principal fonte. Do poço ao posto, a Petrobrás demonstrou ampla capacidade e competência na sua atuação, por vezes, em ocasiões em que o cartel explorador se recusava a investir, por falta de interesse ou por falta de tecnologia.

Quando a Petrobrás está no seu apogeu, podendo ter o retorno dos investimentos feitos pelos brasileiros, para ser reaplicado na melhoria de vida da nossa população, manobras sórdidas quebraram o monopólio bem-sucedido, com a terceirização fragilizam o vínculo dos funcionários com a empresa e unidades de negócio transformam a maior alavanca social e de desenvolvimento brasileiro em empresa financeira para dar lucros a uma minoria exploradora e desumana.

Alerta!

Vamos discutir a Petrobrás para os brasileiros.

A geração que vibrou na campanha o "Petróleo é nosso" precisa ser secundada pelas gerações mais novas.

Jovem! Brasileiro!

Com a geração atual vamos reerguer a bandeira do "Petróleo é nosso".

Contamos com você!

ISBN 85-900902-6-4



9 788590 090267